



EDUARDO MAIA / NU



NEY DOUGLAS / NU

► Maria Catalina, uma das representantes da ilha de Fidel que atua no município da região Agreste

EM NOVA CRUZ, O MAIS MÉDICOS DA VIDA REAL

Programa do Governo Federal muda a realidade da saúde de Nova Cruz e a vida de nove cubanos. Um deles já tem carro e descolou namorada na cidade.

www.novojornal.jor.br

NOVO JORNAL

R\$ 2,00

Ano 4
1482
Natal-RN
Domingo
7 / Setembro / 2014

EXEMPLAR DE ASSINANTE

18. ESPORTES

Maeterlinkc, o doutor experiência

Especialista na medicina esportiva há mais tempo em atividade no Brasil, Maeterlinkc Rêgo, do América, conta suas histórias e entrega os "chinelinhos" que passaram pelo time.

4. RODA VIVA

SÓ A OLIGARQUIA E AS NOVAS TECNOLOGIAS PODEM SALVAR A APICULTURA POTIGUAR

3. PRINCIPAL

NEY DOUGLAS / NU



2014 fechado na liderança

RN termina o ano como líder em geração de energia eólica, com 2 gigawatts e melhorias nas linhas de distribuição. Candidatos ao Governo dizem o que farão para ampliar conquista.

17. ESPORTES

FÁBIO CORTEZ / NU



CARTAS, FICHAS, PANO VERDE E ESTRATÉGIA, UM ESPORTE

O poker, antes mal visto, hoje é praticado por 5 milhões de brasileiros, o que faz do Brasil o 8º no mundo. NOVO JORNAL vai a torneio para mostrar mais sobre esse esporte.

10 A 14 . CIDADES

NATAL VIRA METRÓPOLE DIGITAL

/ FUTURO / INSTITUTO INAUGURA SEDE E COLOCA NATAL NO MAPA NACIONAL DA PESQUISA E INOVAÇÃO NA ÁREA DE TECNOLOGIA

ARGEMIRO LIMA / NU



► Instituto Metrópole Digital será inaugurado oficialmente amanhã, com presença de três ministros, incluindo o da Educação e o de Ciência e Tecnologia

WWW.IVANCABRAL.COM



2. ÚLTIMAS

OMS QUER TRATAR EBOLA COM SANGUE

Organização estuda aplicar sangue de pós-infectados para tentar curar pacientes contaminados pelo vírus.

5. POLÍTICA

VEJA TRAZ DELAÇÃO DA PETRÓBAS

Revista VEJA publica lista de supostos envolvidos em esquema mantido com dinheiro da Petrobras.

SANGUE CONTRA O EBOLA

/ MUNDO / ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE RECOMENDA USO DE SANGUE DE PESSOAS CURADAS PARA CONTER SURTO NA ÁFRICA

NA TENTATIVA DE acabar com a epidemia do ebola, que já matou mais de 2 mil pessoas principalmente no oeste da África, a Organização Mundial da Saúde (OMS) passou a recomendar a adoção de tratamentos que envolvam o uso do sangue de pessoas curadas.

O corpo humano consegue produzir os anticorpos necessários para combater uma infecção causada pelo ebola. Assim, em teoria, os anticorpos que já fizeram efeito em um sobrevivente da doença podem ser transferidos pelo sangue para um paciente doente, ajudando o sistema imunológico dele para resistir ao vírus.

"Existe uma chance real agora de que um produto derivado do sangue de pessoas curadas possa ser efetivo no tratamento de pacientes", disse Marie Paule Kieny, uma das diretoras da OMS.

"Nós concordamos que a terapia com sangue pode ser usada para tratar o vírus do ebola e precisamos colocar todos os nossos esforços para ajudar países infectados."

"Várias pessoas sobreviveram ao vírus e estão bem. Elas podem doar um pouco do seu sangue para tratar as outras pessoas que ainda estão doentes", reforçou a médica.



JEAN LOUIS MOSSER / EUROPEAN COMMISSION

► Doença já matou mais de 2 mil pessoas no maior surto da história

Não há dados em grande escala sobre a eficiência de uma terapia com sangue, já experimentada no passado.

Estudos feitos em um surto do ebola em 1995 na República Democrática do Congo indicaram que sete de um total de oito pessoas sobreviveram à doença após terem recebido um tratamento usando sangue de pessoas que sobreviveram ao mal.

Reunião

Um grupo de estudiosos realizou uma reunião para avaliar as terapias experimentais existentes

para conter o ebola, entre elas tratamentos com sangue.

Cerca de 150 especialistas passaram os últimos dois dias investigando como acelerar os testes dos remédios experimentais para poder disponibilizá-los o mais rápido possível no oeste da África.

Jesse Goodman, que faz parte do Centro Médico da Universidade de Georgetown, nos Estados Unidos, participou da reunião.

"Esta é uma oportunidade única para identificar como os novos tratamentos e vacinas podem realmente ajudar as pessoas e, em

seguida, potencialmente, acelerar a sua utilização."

No entanto, a OMS alertou que todas as discussões sobre tratamentos experimentais não deve prejudicar os métodos já comprovados de controle de infecção que derrotaram todos os surtos anteriores.

Ainda não há nenhum remédio clinicamente comprovado ou vacina para tratar o ebola, mas há muitos que estão sendo desenvolvidos e em fase de testes.

Vacina

Nesta semana, testes de uma vacina do ebola começaram nos Estados Unidos. Eles devem ser estendidos para outros centros no Reino Unido, em Mali e em Gâmbia nas próximas semanas.

A OMS disse que os dados de segurança necessários para aprovar a vacina estarão prontos até novembro e, caso ela se mostre segura e efetiva, poderá ser usada no oeste da África imediatamente.

Médicos, enfermeiros e outras pessoas que trabalham diretamente com pacientes que têm o vírus serão prioridade na distribuição da vacina, segundo a OMS. Remédios experimentais, como o Zmapp, que já foi usado em sete pacientes, também estão em testes.



Editor

Luan Xavier

E-mail

luanxavier@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

/ FUTEBOL /

RONALDINHO VAI JOGAR EM CLUBE DO MÉXICO

O MEIA RONALDINHO assinou contrato de dois anos com o Querétaro, clube da primeira divisão mexicana que tem a mesma alcunha que o Atlético-MG, último clube do meia: Galo.

A negociação se arrastava há alguns dias, desde que as tratativas com o Palmeiras naufragaram. Assis Moreira, empresário e irmão do jogador, ofereceu para alguns clubes brasileiros. O Santos chegou a considerar a possibilidade de fazer uma proposta, mas as conversas não avançaram e não houve acordo.

O Palmeiras chegou a acreditar ter em mãos um acerto para

contratá-lo. Ronaldinho seria o grande reforço do centenário e o acordo seria anunciado no banquete de aniversário, no último dia 26. O documento foi alinhavado, mas, no momento de assiná-lo, Assis mudou de ideia, irritando o presidente Paulo Nobre.

Também houve interesse do Besiktas e do Galatasaray, ambos clubes da Turquia. Ronaldinho ficou reticente em voltar à Europa porque não despertou sondagens de países considerados de primeira linha no futebol. Por causa do encerramento da janela de transferências no continente, teve de buscar alternativas em outros locais.

PÓS-GRADUAÇÃO NASSAU

CURSOS:

- Especialização em Gerontologia Interventiva e Terapias Integrativas
- Especialização em Saúde Mental e Terapias Cognitivas
- Especialização em Saúde Coletiva, Educação e Gestão da Saúde
- Especialização em Responsabilidade Social e Gestão de Projetos Sociais
- Especialização em Direito Processual: Administrativo, Civil, Constitucional, Penal, Tributário e Trabalhista

SÃO MAIS DE 20 OPÇÕES DE CURSOS EM DIVERSAS ÁREAS. CONFIRA NO SITE.

f/FacMauriciodeNassau @FNassau
WWW.UNINASSAU.EDU.BR
posgraduacao.nat@mauriciodenassau.edu.br
 Mais informações (84) 3344.7837 | 3344.7800



Grupo Ser Educacional Gente criando o futuro

QUEM DÁ UM BANHO QUANDO O ASSUNTO É QUALIDADE DE VIDA MERECE NOSSOS PARABÉNS.

A Companhia de Águas e Esgotos do Rio Grande do Norte (CAERN) está fazendo aniversário. E é com muito orgulho que o Hapvida homenageia os 45 anos desse parceiro que trata a água como ela merece.



HAPVIDA. UMA DAS DUAS MAIORES OPERADORAS DE SAÚDE E ODONTOLOGIA BRASILEIRAS.

- Mais de 3 milhões de cliente em todo o Brasil
- 20 hospitais próprios
- 16 prontos atendimentos
- 70 hapclínicas
- 104 centros de diagnóstico por imagem e laboratórios
- 13,5 mil colaboradores diretos

[f/hapvidasaude](https://www.facebook.com/hapvidasaude) [f/hapvida.saude](https://www.facebook.com/hapvida.saude)
www.hapvida.com.br

Principal



Editor
Everton Dantas

E-mail
evertondantas@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

VENTO À FRENTE

/ EÓLICA / ESTADO CAMINHA PARA FECHAR 2014 COMO LÍDER EM GERAÇÃO DE ENERGIA E DEVE ALCANÇAR A MARCA DOS 2 GIGAWATTS DE CAPACIDADE INSTALADA

TALLYSON MOURA
DO NOVO JORNAL

O RIO GRANDE do Norte deve dar um salto na geração de energia eólica até o final do ano, assumindo definitivamente a dianteira do setor no país. Até 31 de dezembro de 2014, serão conectados ao Sistema Interligado Nacional (SIN) 36 usinas eólicas potiguares, adicionando à capacidade instalada do estado 975,82 MW de potência. Com este aumento, o RN baterá a marca dos 2 GW de geração.

Este avanço só será possível graças a conclusão da Subestação (SE) João Câmara III, confirmada pela Companhia Hidro Elétrica do São Francisco (Chesf) para o final de outubro deste ano. Nela serão conectados 30 parques, sendo cinco da Global (160 MW), quatro da Galvão (94MW), cinco da Energisa (150 MW), sete da Copel (196 MW), dois da Dobrevê (60 MW), dois da CPFL (108 MW) e dois da Atlantic (60 MW). Este total já representa incremento de 828,3 MW na capacidade instalada do estado.

As empresas terão o prazo de um mês, a contar da conclusão da subestação, para fazer a conexão dos empreendimentos ao SIN. É interessante que ela se interliguem de imediato. Em decorrência do descompasso entre a conclusão dos parques e as linhas de transmissão, a maioria destas usinas está recebendo uma receita fixa do Governo Federal desde o ano passado, mesmo sem gerar energia.

Não há estimativas recentes do quanto está sendo repassado às usinas paradas por falta de linhas. Contudo, o último levantamento da Abeólica, realizado no ano passado, mostrou que só no RN, em 2012, foram gastos cerca de R\$ 100 milhões por uma energia não gerada. Esse "prejuízo" é repassado aos consumidores na conta de luz.

No cronograma da Aneel, ainda está prevista para este ano, a conexão de outros seis parques: Rei dos Ventos I, em Galinhos, que se conectará à subestação Açú II; Terral, em Areia Branca, e Caiçara II e Caiçara I - ambas em Caiçara do Norte-, que se ligarão à SE Mossoró II; e Modelo I e Modelo II, interligadas através da Subestação João Câmara II. Elas soma à capacidade instalada, mais cerca de 150 MW de potência.



NEY DOUGLAS / NJ

Números

Capacidade instalada do RN

▷ Hoje: 1.093 MW

▷ Até 31 de dezembro: 2.068MW

» Serão conectados ao RN neste ano, 36 parques, gerando um incremento de 975,82 KW à capacidade instalada do estado.

FONTE: ANEEL



BASTA OLHAR O NÚMERO DE PARQUES VIABILIZADOS NOS PRIMEIRO LEILÕES. O ESTADO FICARÁ MUITO À FRENTE DOS OUTROS ESTADOS"

José Mario Gurgel,

Coordenador de Desenvolvimento Energético da Sedec



HUMBERTO SALES / ARQUIVO NJ

A previsão da Aneel para o início de geração de energia dos parques, divulgada mensalmente, é apresentada considerando, inicialmente, a data da entrada em operação comercial constante do ato de outorga. Em caso de verificação de atrasos ou adiantamentos dos eventos do cronograma de implantação, a informação da previsão é prorrogada ou adiantada em igual período. A fiscalização é feita com base nas informações enviadas pelo agente responsável pela usina.

Para o coordenador de Desenvolvimento Energético da Secretaria de Estado do Desenvolvimento Econômico (Sedec), José Mario Gurgel, não há dúvida de que o Rio Grande do Norte despontará con-

sideravelmente neste ano, com as novas conexões que serão realizadas. "Basta olhar o número de parques viabilizados nos primeiro leilões. O estado ficará muito à frente dos outros estados", assinalou.

O RN tem hoje quase 1/3 de todos os parques do País, prontos ou em construção. São, segundo a Aneel 149 parques, que somarão uma capacidade instalada de 3.939 MW até 2018. Do segundo lugar, a Bahia, em número de empreendimento, o RN mantém uma distância de 1.350 MW de capacidade instalada e 41 parques. "Mas tudo tem dois lados. É preciso ter cuidado com a Bahia, que vem crescendo muitos nos últimos leilões", ponderou.

O QUE DIZEM OS CANDIDATOS AO GOVERNO

Ao novo governador do Rio Grande do Norte, eleito neste ano, não caberá aplicar recursos na infraestrutura da energia eólica. Garantir a transmissão a curto, médio e longo prazo é uma premissa exclusiva do Governo Federal. Por outro lado, o gestor estadual tem a missão de fomentar o setor; atraindo investimentos públicos e privados.

Henrique Alves, candidato ao governo pelo PMDB, ressalta que, como presidente da Câmara dos Deputados, garantiu a manutenção dos incentivos destinados a privilegiar a geração de energia eólica, frente às demais fontes geradoras. Ele aponta ainda que a constância de ventos com velocidade

superior a 8 quilômetros por hora representam grandes vantagens comparativa do RN no setor eólico.

"O que precisamos fazer é agregar vantagens competitivas para acelerar a captação de investimentos na instalação de novos parques eólicos. Nesse sentido, vamos trabalhar para garantir a implantação de estações e redes de transmissão da energia produzida no estado e, além disso, investir em infraestrutura, principalmente em infraestrutura, principalmente na melhoria das rodovias que dão acesso às regiões produtoras", assinalou.

"Com todo o potencial que dispõe nessa área, o RN pode também planejar a implantação de

um polo industrial vinculado à produção e manutenção de equipamentos eólicos. Mossoró, que já tem um parque industrial metal mecânico surgido na esteira da exploração do petróleo, tem vocação para exercer esse papel", acrescentou.

O candidato Robinson de Faria (PSD) também tem em seu plano de governo o fomento a energia eólica como uma de suas prioridades. "No nosso governo o Rio Grande do Norte deverá voltar a se integrar, em alto nível, com as entidades governamentais e setoriais para exercer o seu papel de liderança nas conquistas importantes para esta indústria. Igualmente

importante é a confirmação e manutenção do nosso Estado como provedor regional de energia renovável a partir da excelente base já conquistada junto ao setor eólico".

O Candidato do PSD ainda promete o incentivo a outras fontes energéticas. "Tanto para energia eólica quanto para as demais fontes energéticas emergentes será relevante o apoio e a participação do Estado nas iniciativas referentes à pesquisa e desenvolvimento tecnológico, bem como a capacitação e reposicionamento de profissionais e empresas locais visando assegurar um efeito multiplicador positivo dos investimentos setoriais na nossa economia".

RN RETOMARÁ CAPACIDADE DE COMPETIÇÃO

O Rio Grande do Norte, que até 2012, seguia uma linha crescente nos leilões de energia eólica, entrou numa reta descendente. Motivo: o Governo Federal passou a exigir que, antes de pensar na geração de energia, os empreendedores já tivessem a garantia da transmissão. Sem a infraestrutura necessária - os chamados linhões -, o estado foi perdendo espaço em número de projetos.

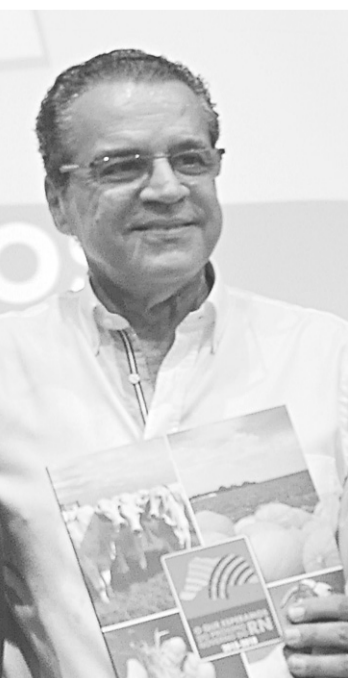
Este cenário preocupante, no entanto, está com os dias contados. O problema está sendo equacionado com a construção de uma linha de transmissão (500 kv) de 492 km entre Quixadá, no Ceará e Ceará-Mirim, no RN, cortando longitudinalmente o estado, com conexões em Açú e João Câmara. Esta obra é fruto do primeiro leilão de transmissão de 2014 e deve ser concluída 36 meses após a assinatura do contrato, que deve se dar ainda este ano.

O coordenador de desenvolvimento energético da Sedec, José Mario, explicou à reportagem do Novo Jornal que este linhão atenderá satisfatoriamente usinas eólicas dos próximos leilões A-5 (com cinco anos para ficar pronta) e A-3 (Com três anos). "Esta linha soluciona o nosso problema a um médio prazo", assinalou.

Os efeitos da medida já refletiram no próximo leilão de reserva 2014, previsto para 31 de outubro deste ano. A Empresa de Pesquisa Energética (EPE) cadastrou, ao todo, 1.034 projetos, dos quais 146 estão no território potiguar. Deste montante, 104 é de energia eólica e o restante de energia solar. Em suma, o RN é o segundo estado com o maior número de projetos perdendo apenas para a Bahia.

Para novembro, está previsto um leilão A-5. Neste, com um tempo maior para a viabilização dos parques, estima-se que o RN saia ainda melhor. Gurgel acentua que este é um processo de confiança que deve durar o tempo necessário para que os investidores passem a acreditar na infraestrutura do RN.

O linhão entre o RN e o Ceará se divide em quatro trechos: 241 km entre Quixadá e a subestação Açú III, 126 km entre Açú II e João Câmara III; 60 km entre João Câmara II e Ceará Mirim III; e 65 km, entre João Câmara II e Ceará Mirim II.



► Henrique Eduardo, do PMDB



► Robinson Faria, candidato pelo PSD

FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

Opinião

► rodaviva@novojornal.jor.br

RODA VIVA

CASSIANO ARRUDA CÂMARA

SOM INDUSTRIAL

O Governo do Estado tem um problema, criado pela direção da Datanorte, que pode comprometer qualquer projeto que venha a ser feito na área do desenvolvimento industrial: - É a transferência de um galpão, no Distrito Industrial de Natal, para funcionamento de uma casa de shows, numa área que deveria ser exclusivamente para indústrias.

SEM ACORDO

A fábrica Porcelanatti Revestimentos Cerâmicos, do grupo catarinense Itagrés, de Mossoró, continua sem perspectiva de voltar a produzir, uma vez que as negociações com a Potigás e Cosern não evoluíram positivamente. O Presidente do grupo, Gilmar Rabaioli, tem viagem programada a Mossoró, na busca de um caminho para a fábrica voltar a produzir.

OLIGARQUIA APÍCOLA

Enquanto na discussão política existe um deliberado movimento para evitar as oligarquias, o Sebrae, está implantando um programa, nas regiões do Alto Oeste e do Mato Grande, buscando um caminho diverso para salvar a apicultura do RM. O projeto Apis Jovem Empreendedor é direcionado para estimular a renovação familiar dentro da atividade, como forma de vencer resistências dos antigos apicultores na adoção de novas tecnologias e busca de novos nichos de mercado, que agregam valor e geram mais renda.

APOIO AOS NOVOS.

O Centro de Empreendedorismo da UNP está abrindo suas portas para novos empreendedores, oferecendo um programa de incubadora para adotar novas empresas, garantindo o indispensável suporte para as empresas desenvolverem ideias inovadoras e transformá-las em empreendimentos de sucesso. Com apoio do Sebrae, a Incubadora Empreende está com inscrições abertas até o dia 20 de Outubro.

SEGUNDA BY NIGHT

Cidade turística, Natal não conseguiu, ao longo dos anos, oferecer uma alternativa na noite para os dias de segunda-feira. O Armazém Hall, no bairro da Ribeira, se propõe a ocupar esse espaço implantando uma programação na base de roda de samba, Segunda Oficial do Samba.

RETA DE CHEGADA

O estabelecimento de um "empate técnico", segundo os institutos de pesquisa de maior credibilidade, entre Wilma de Faria e Fátima Bezerra tem tudo para colocar um pouco de emoção nesses 28 últimos dias de uma campanha eleitoral que vinha sendo marcada pela frieza do eleitor.

A candidatura de Fátima faz parte de uma decisão da direção nacional do Partido dos Trabalhadores, interessada em manter suas posições no Congresso Nacional, e foi colocada muito antes da definição do quadro político local. Tanto que nos seus primeiros movimentos, Fátima tentou estimular a candidatura de Wilma ao Governo do Estado para formar uma dobradinha com ela, depois que ela viu se distanciar a possibilidade de marchar ao lado do deputado Henrique Alves, mantendo no Estado o mesmo palanque nacional de Dilma e Michel Temer, solidificando a aliança PT-PMDB.

Para o candidato Eduardo Campos, olhando para a sua própria candidatura, a melhor alternativa seria uma candidatura de Wilma ao Governo do Estado, mas, na sua última passagem pelo Rio Grande do Norte, ele abençoou, justificou e defendeu a tese da união das principais forças políticas do Estado, em torno da candidatura do deputado Henrique Alves, numa grande frente política que, aparentemente, contrariava o seu discurso nacional.

Definido o quadro local, Wilma partiu na frente, mas Fátima resolveu modificar completamente a sua estratégia de campanha, começando por se distanciar de Robinson Faria, o candidato ao Governo que lhe sobrou, e jogou no lixo um discurso radical que demonizava os políticos do DEM. Tendo identificado uma brecha no lado adversário, Fátima partiu para cima de várias lideranças municipais do DEM, aproveitando as questões municipais para conquistar o apoio daqueles que resistiam a possibilidade de compartilhar o mesmo palanque com o inimigo local, numa fase de arrumação dos palanques, sem condicionar esse apoio a nenhum outro compromisso, fosse na eleição de Governador ou nos compromissos do voto proporcional, aceitando as regras não escritas do jogo político.

Desde a primeira hora, Fátima tentou nacionalizar a campanha usando duas grandes muletas - Lula e Dilma - com argumento para conquista de votos. E Wilma não teve uma resposta convincente a esse argumento, aparentemente abalada pela tragédia de Eduardo Campos. Sem rumo, chegou a usar uma gravação de Lula lhe elogiando, feita numa campanha passada, equívoco que serviu apenas para legitimar a campanha da adversária, que colocou Lula, agora, pedindo voto para ela. Mas, nos últimos programas com a presença de Marina Silva, em viés de alta, Wilma pode ter encontrado o eixo que vinha faltando a sua pregação, estabelecendo um outro patamar para a disputa nessas últimas quatro semanas. Nenhuma das duas candidatas, entretanto, colocou ainda uma discussão didática sobre o papel do Senador. Ou o representante do Estado, numa casa legislativa onde todos tem a mesma representatividade (nosso RN tem o mesmo peso de São Paulo). Quem pode representar melhor o RN, ou quem pode ter seu mandato outro fim, como, por exemplo, servir a um partido.

No lançamento da presente campanha, o marketing de Henrique Alves buscou apelar em favor do "voto bem casado", porém essa diretriz foi sendo relegada, na medida que a própria Wilma escolheu um outro caminho para chegar a esse mesmo voto. Ela buscou o caminho da utilização das imagens do ministro Garibaldi Alves e do ex-prefeito Carlos Eduardo Alves, esquecendo o candidato a Governador dos seus programa de propaganda eleitoral. Com a campanha chegando à reta de chegada, existe um campo reduzido para serem feitas mudanças, embora modificações ainda possam ser feitas. Falta menos de um mês para terminar a campanha e 28 dias para a eleição



“ Os números só vão melhorar quando aumentar o compromisso com a pesquisa e a aprendizagem ”.

DA SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO BETÂNIA RAMALHO, SOBRE O ÚLTIMO RESULTADO DO IDEB QUE MANTÉM O RN NA VICE LANTERNA.

ZUM ZUM ZUM

- Num café da manhã, nesta segunda-feira, no restaurante Mangai, a Anorc apresenta aos jornalistas a programação da 52ª Festa do Boi.
- O senador José Agripino segue, neste domingo, para São Paulo, onde participa de reunião de avaliação da campanha presidencial. Terça, estará em Brasília.
- No Som da Mata, neste domingo, a

junção do Samba com o Choro, com o quinteto Samba Chorado
 ► Completa 100 anos, neste domingo que era inaugurada a Preça Sete de Setembro, em Natal. Ainda não apareceu ninguém para chama-la de praça do Palácio, por exemplo...
 ► Também completa 105 anos da inauguração do monumento ao senador

Pedro Velho, na Praça que tem seu nome, mas é chamada de Praça Cívica.
 ► Paula Pimenta estará no fim da tarde deste domingo, na Livraria Saraiva do Midway, autografando o livro "Fazendo um filme em quadrinhos - antes do filme começar".
 ► Tema do movimento Grito dos Excluídos programado para este

domingo: "Ocupar ruas e praças por liberdade e direitos"
 ► A partir desta segunda-feira, o Nordeste realiza na loja de Igapó, a Semana Solidária em benefício da Casa Durval Paiva.
 ► Concedido o título de Cidadão Natalense Honorário ao major brigadeiro Paulo Paulo Borba.



Editor
Carlos Magno Araújo

E-mail
carlosmagno@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

Editorial

Metrópole do futuro

Uma das maiores dificuldades econômicas do Rio Grande do Norte sempre foi a formação de mão de obra especializada. Do passado, são famosas histórias de empresas que até pensaram em vir para o Estado, mas que desistiram porque não poderiam contar, aqui, com pessoal treinado adequadamente. A falta de educação voltada para o mercado também traz outra chaga: a baixa remuneração. Em outro oposto, relacionado ao assunto, havia o desafio de saber no que formar pessoal.

A falta de um centro de formação amplo também impedia que recursos e investimentos na educação fossem direcionados para o Rio Grande do Norte. Exemplo de uma mudança nessa situação foi a aposta que a Universidade Federal do Rio Grande do Norte fez na área de petróleo e gás, aliando um potencial local à educação. Os resultados podem ser conferidos por qualquer um que passa ao largo do Campus.

Agora, essa aposta de juntar o potencial local com a formação para o mercado de trabalho ganha um reforço de peso. A Metrópole Digital, que será inaugurada oficialmente amanhã, já é uma realidade (funciona desde 2010) e deverá - sem sombra de dúvida - colocar o Rio Grande do Norte no mapa da ciência e da tecnologia no Brasil. Pode parecer algo distante dizer isso agora, mas ninguém tem dúvidas de que em pouco tempo, graças a esse investimento, o Rio Grande do Norte deverá começar a receber empresas que implantarão aqui núcleos por saberem que no estado há mão de obra de qualidade.

Pode parecer "sonho", mas esse ciclo que se inicia oficialmente amanhã, com a inauguração do Metrópole Digital, vai impactar toda a capital. Se tudo correr como é natural, com a chegada dessas empresas toda uma nova cadeia de serviços será gerada. E esses serviços terão de trabalhar num padrão de qualidade que será imposto por quem já os tem em outros centros de tecnologia, o que deve contribuir para a elevação do nível de prestação oferecido.

Não é difícil deduzir que isso também trará seu impacto para a arrecadação de impostos em nível estadual e municipal. E que em breve - também - alunos formados pelo IMD começarão a despontar com seus feitos pelo Brasil, de maneira semelhante a estudantes de outros centros do tipo. Coroando o projeto há ainda duas outras características: é algo que não tem data para acabar e não tem a possibilidade de ser contaminado politicamente.

O Instituto Metrópole Digital é o mais concreto projeto de futuro para o Rio Grande do Norte que se tem notícia até hoje. Porque, transformando vida a vida de cada aluno, vai mudar a imagem que se tem acerca do Estado e - para muito além do turismo e de outras potencialidades - divulgar o RN como um local onde se dá importância à educação, deixando para o passado manchetes como as que hoje estampam os jornais locais, referindo-se ao IDEB. A cerimônia de amanhã, sem sombra de dúvida, marca a inauguração de um novo tempo.

Artigo

CARLOS MAGNO ARAÚJO
Diretor de Redação ► carlosmagno@novojornal.jor.br



Você me conhece...

Infelizmente o marketing político ainda não evoluiu o suficiente para eliminar alguns monstros com os quais os pobres eleitores são obrigados a conviver sempre que têm de cumprir o rito de ir às urnas e indicar alguém para representá-lo.

Tudo bem para quem entra na luta pelo voto usar as armas de que dispõe, mas somente o pouco senso de ridículo pode dominar o sujeito no momento em que ele se apresenta nos segundos mínimos a que tem direito no guia para dizer: caro eleitor, você me conhece...

Alguém deve achar que isso de fato assegura votos, mais do que afasta, o que, sem ciência ou estudo aprofundado, duvido.

É como se fosse bastando para o eleitor simplesmente conhecer determinado cidadão - que teve a coragem e a ousadia de se candidatar - para confiar a ele um mandato.

Ou os eleitores são mesmo muito volúveis ou os candidatos, na guerra louca e pouco santa em busca do voto, perderam a noção do que possa ser entendido como merecimento.

Por este método de persuasão, se o triste do eleitor conhecer dois ou três candidatos haverá de viver crises existenciais. E bolar formas inusitadas de definir o voto: se conhece mais de um, vota no que conheceu há mais tempo ou, crendo nas novas amizades, aposta no que conheceu mais cedo?

Ou como critério escolhe, entre os amigos candidatos, aquele com quem mais sai, ou aquele que mais frequenta a sua casa? Se for levar a sério o apelo, o pobre do eleitor pede socorro médico.

Aliás, que tipo de alteração súbita não corre o risco de sofrer o eleitor quando depara com candidatos no rádio e na TV dizendo também, pura e simplesmente: quero ser o seu representante.

Como assim? Todos querem, e tanto que registram a candidatura, cumprir os ritos e até aceitarem de bom grado, como aceitam todas as vezes em que há disputa por votos, pagar o mico de soar ridículo tentando seduzir o eleitor com argumentos assim.

Uma das questões a que deveriam se dedicar os que postulam cargos eletivos e se submetem ao pedido público de votos é tentar entender o que se passa pela cabeça do eleitor - e não somente o que passa pela sua.

Talvez nesse exercício possam chegar a uma outra conclusão: o que tenho feito para "merecer" o voto, seja de quem eu conheço, mas sobretudo de quem eu não conheço? Vai que, dessa forma, conseguem representar alguém de verdade.

Poupar é bom.
Mas investir na LCI da CHB é ganhar mais ainda.

Faça uma LCI da CHB.

Até 50% a mais de rentabilidade do que a nova poupança

> Isenção de I.R (pessoa física)
> Mesma garantia da poupança

> Sem taxas
> Sem tarifas



COMPANHIA HIPOTECÁRIA BRASILEIRA

4009.4800 www.chbcredito.com.br

Painel

BERNARDO MELLO FRANCO (INTERINO)

Da Folha de São Paulo ▶ painel@uol.com.br



De volta para casa

A campanha de Aécio Neves (PSDB) reconhece que um de seus maiores erros foi descuidar de Minas Gerais. Ele contava com uma vitória histórica em seu Estado, mas desabou para o terceiro lugar, com apenas 22% no Datafolha. “Nós relaxamos. Acharmos que ele venceria por gravidade, pela força da natureza”, admite o deputado Marcus Pestana (PSDB-MG). Já de olho no pós-2014, o candidato pediu esforço máximo para evitar que um fiasco em casa comprometa suas ambições futuras.

FORA DO SCRIPT

Pesquisas encomendadas pelo PSDB detectavam a queda em Minas desde que Marina Silva (PSB) entrou na disputa. Mas ninguém esperava que Aécio caísse para o terceiro lugar.

APELO ÀS BASES

O comitê tucano vai concentrar a distribuição de material no Centro-Sul. Além de Minas, os principais focos serão São Paulo e Paraná, dois Estados governados por tucanos.

TERRA

perdida Aecistas acreditam que seria inútil tentar investir no Nordeste. Dizem que “ninguém vai perder tempo” para reerguer o presidencialismo em Estados como Pernambuco, onde ele encolheu para apenas 2%.

CADÊ O TOUCINHO

Nos últimos dias, o candidato ouviu dezenas de relatos de voto útil em Marina em bases tucanas. Vários deputados relataram a migração de eleitores em suas cidades durante reunião recente em São Paulo.

O GATO COMEU

O vice Aloysio Nunes resume a situação: “Muitos eleitores nossos dizem que preferiam Aécio, mas acham que só a Marina pode derrotar o PT. Essa é a pedra que nós temos que enfrentar”. Ele afirma, no entanto, que ainda trabalha duro por uma virada.

DESCRENTE

O sindicalista João Inocentini (SDD), dirigente da Força Sindical que colaborou com o programa de governo do tucano, foi para o time dos que jogaram a toalha. Ele diz que “a vaca do Aécio já foi para o brejo”.

CURIOSIDADE

Paulo Maluf (PP-SP) acalenta um desejo secreto caso Marina seja eleita presidente. “Eu queria botar um gravador e ouvir uma conversa dela com o Edu-

ardo Cunha”. O deputado do PMDB-RJ é cotado para presidir a Câmara em 2015.

MISTÉRIO

Que tipo de assunto tornaria o diálogo tão interessante para Maluf? O deputado prefere desconversar. “Ah, meu querido, pelo amor de Deus. Você sabe!”

NÓS CONTRA ELA

A campanha de Dilma Rousseff (PT) ajustou o programa de governo que será lançado nas próximas semanas para marcar diferenças em relação a Marina Silva. O objetivo é tentar aproximar a candidata do PSB da “plataforma tucana”.

PRETO NO BRANCO

O comitê petista quer se afastar ao máximo da ex-senadora para tentar retomar a preferência de eleitores identificados com o partido. Aliados da presidente esperam reconquistar lulistas que hoje declaram voto em Marina.

PLUM-PLUM

A TV Globo decidiu convidar sete presidencialistas para o último debate do primeiro turno, no dia 2. A emissora queria limitar o número de participantes a cinco, mas preferiu evitar uma briga com candidatos nancicos na Justiça Eleitoral.

FEIRA LIVRE

O recuo da emissora líder de audiência vai garantir a presença de Pastor Everaldo (PSC), Eduardo Jorge (PV), Luciana Genro (PSOL) e Levy Fidelix (PRTB), cujos partidos elegeram deputados federais em 2010.

CABO DE GUERRA

O PT ainda fará pressão para tentar antecipar a data do debate, que foi marcado para a antevéspera da eleição. A Globo afirma que é impossível atender ao pedido, porque sua grade já está fechada.

TIROTEIO

“A delação mostra como o petróleo virou lama na Petrobras. Fica claro por que o PT ergueu uma cortina de fumaça contra Marina.”

DE WALTER FELDMAN, coordenador da campanha do PSB, sobre a delação de Paulo Roberto Costa e os ataques a Marina Silva envolvendo o pré-sal.

CONTRAPONTO

NOSSO NOME É ENÉAS

Em 2002, o eterno presidencialista Enéas Carneiro abriu mão de concorrer ao Planalto para se candidatar a deputado. Na disputa, sofreu com a sombra de um clone: o ex-aliado Osvaldo Nantes Soares. Aproveitando-se da semelhança física, Soares incluiu “Enéas” no nome e se candidatou por outra sigla. O fundador do Prona tentou cassá-lo, sem sucesso. Numa ida ao TRE, cruzou com o sócio.

--Vá viver sua vida! --bradou o original à cópia.

Soares, que era praticamente idêntico a Enéas, olhou para a turma que esperava o elevador e devolveu:

--Mas você é bem feinho, hein...

BOLSA PETRÓLEO

/ PETROLÃO / REVISTA TRAZ NOMES DE POLÍTICOS CITADOS POR EX-DIRETOR DA PETROBRAS COMO PARTICIPANTES DE ESQUEMA DE RECEBIMENTO DE PROPINA

DANIEL MARENCO/FOLHAPRESS / PODER



▶ Paulo Roberto Costa está delatando esquema em troca de redução em sua pena, que poderia chegar a 50 anos

A EDIÇÃO DA revista Veja que chegou ontem às bancas trouxe os nomes dos políticos delatados pelo ex-diretor de Abastecimento e Refino da Petrobras Paulo Roberto Costa, que prestou mais de 40 horas em depoimento à Polícia Federal sobre o esquema de pagamento de propina sobre contratos firmados pela estatal.

Paulo Roberto Costa, foi preso em março pela PF, sob a acusação de participar de um mega esquema de lavagem de dinheiro comandado pelo doleiro Alberto Youssef, aceitou os termos de uma delação premiada.

No prédio da Polícia Federal em Curitiba, ele vem sendo interrogado por delegados e procuradores. Os depoimentos são registrados em vídeo, e a revista afirma ter tido acesso a pelo menos 42 horas de gravação.

Paulo Roberto delata inúmeros parlamentares e pessoas do alto escalão da República, incluindo o ministro de Minas e Energia, Edison Lobão (PMDB-MA).

Segundo ele, três governadores também foram beneficiados pelo esquema: Roseana Sarney (PMDB), atual governadora do Maranhão; o ex-governador do Rio, Sérgio Cabral (PMDB), e até do ex-governador de Pernambuco, Eduardo Campos (PSB), morto no mês passado em um acidente aéreo quando então candidato à presidência.

Paulo Roberto fala ainda em 12 senadores, incluindo o próprio presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL). O presidente nacional do PP, Ciro

Nogueira (PI), e Romero Jucá (PMDB-RR), líder do governo, também são citados.

A lista conta ainda com nomes de 49 deputados federais. Entre eles, Henrique Eduardo Alves (PMDB-RN), presidente da Câmara dos Deputados e candidato ao governo do Rio Grande do Norte. Ele é um dos poucos a responder à revista. “Nunca pedi nem recebi do Paulo Roberto nenhum tipo de ajuda. A Petrobras é petista”, afirma.

Ainda no grupo de deputa-

dos figuram o petista Cândido Vaccarezza (SP) e João Pizzolatti (SC), um dos mais ativos integrantes da bancada do PP na casa. O ex-ministro das Cidades e ex-deputado Mario Negromonte, também do PP, é outro citado por Paulo Roberto como destinatário da propina

Paulo Roberto também esmiúça a lógica que predominava na assinatura dos contratos bilionários da Petrobras – admitindo, pela primeira vez, que as empreiteiras contratadas pela

companhia tinham, obrigatoriamente, que contribuir para uma caixa paralelo cujo destino final eram partidos e políticos de diferentes partidos da base aliada do governo.

Sobre o PT, ele afirmou que o operador encarregado de fazer a ponte com o esquema era o tesoureiro nacional do partido, João Vaccari Neto, cujo nome já havia aparecido nas investigações como personagem de negócios suspeitos do doleiro Alberto Youssef.

“SE EU FALAR, NÃO VAI TER ELEIÇÃO”

Antes de aceitar os termos da delação premiada, figura jurídica na qual um réu conta o que sabe à Justiça em troca de redução de pena, Paulo Roberto Costa dizia na cela em que está preso na Polícia Federal em Curitiba que não teria eleições neste ano caso ele revelasse tudo o que sabe.

Os políticos receberiam, segundo Costa, 3% do valor dos contratos da Petrobras na época em que ele era diretor de distribuição da estatal, entre 2004 e 2012.

O depoimento chegou no começo desta semana ao STF (Supremo Tribunal Federal) para que o ministro Teori Zavascki homologue o acordo.

Costa decidiu fazer uma delação premiada no último dia 22, depois que a Polícia Federal fez buscas em empresas de suas filhas, de seus genros e de



▶ Compra de Pasadena é apontada como fraudulenta pelo ex-diretor

um amigo dele, todas no Rio de Janeiro. Em uma das empresas, a Polícia Federal encontrou indícios de que Costa tem mais contas no exterior.

Em junho, a Suíça comunicou às autoridades brasileiras de que Costa e seus familiares

tinham US\$ 23 milhões em contas secretas naquele país. O ex-diretor havia negado à polícia que tinha recursos no exterior.

A existência das contas na Suíça foi o motivo alegado pelo juiz federal Sergio Moro para decretar a prisão de Costa pela

segunda vez, em 11 de junho.

Costa também estava em pânico com a perspectiva de ser condenado a mais de 30 anos de prisão. A delação do ex-diretor da Petrobras é sigilosa e o teor de todos os depoimentos não foi revelado até agora.

Segundo a Veja, o ex-diretor da estatal admite que a compra da Refinaria de Pasadena, nos Estados Unidos, também contou com o esquema de pagamento de propina.

Costa foi responsável pela obra mais cara da Petrobras, a refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, cujo preço final pode ultrapassar R\$ 40 bilhões. Segundo a Polícia Federal, os contratos eram superfaturados e o sobrepreço era repassado pelas empreiteiras ao doleiro Alberto Youssef. O doleiro, por sua vez, cuidaria da distribuição do suborno aos políticos.

SEM CITAR ESCÂNDALO, LULA DIZ QUE ALIADO QUE ERRA PRECISA SER PUNIDO

Sem citar diretamente a delação premiada do ex-diretor da Petrobras Paulo Roberto Costa, que trata de políticos, o ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva defendeu que quando aliados cometem erros precisam ser punidos. Lula disse que alguns aliados às vezes causam problemas,

mas que um partido não pode ser responsabilizado. Para uma plateia de militantes petistas durante reunião do partido em São Paulo, Lula fez três citações a condenar aliados que se envolvam em irregularidades.

“Se dentre nós, alguém cometer erro, que pague. O que a

gente não pode é perder o orgulho e a autoestima por ser petista”, disse.

Ele chegou a lembrar que o prefeito Fernando Haddad foi eleito para comandar São Paulo em meio ao julgamento do mensalão pelo STF (Supremo Tribunal Federal) que conde-

nou à prisão petistas históricos do governo Lula.

Desde o início da eleição, Lula tem convocado a debater a corrupção. O ex-presidente e a presidente Dilma Rousseff têm afirmado que o governo petista é que mais criou mecanismo de fiscalização e controle.

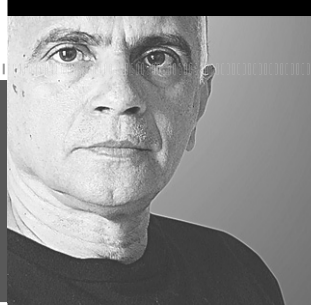
Novo Jornal no iPad. Sua dose diária de opinião, na ponta dos dedos.

ACESSE BUSQUE BAIXE GRÁTIS

APP STORE NOVO JORNAL RN

NOVO JORNAL SEM MODO DE VER OFICIAL (04) 3342.0369

novojornal.jor.br



O FOLHETIM POPULAR

A Paraíba tem Janduhi Nóbrega que sabe usar o verso para educar, entreter e informar. O Rio Grande do Norte tem Hailton Mangabeira [Macaíba, 1973]. Ambos neocordelistas e expoentes de um folhetim que reporta a circunstância – como o jornal –, um folhetim eivado de uma verve vitalista e popular que os distingue como criadores dessa literatura que Ascendino Leite, outro paraibano ilustre, não a tinha como tal. Seu argumento, porém, caducaria no presente caso: os dois neocordelistas em questão são letrados.

A vitalidade do gênero parece bafejado por uma espécie de ressurgimento, ou renascimento do Cordel, agora presente das livrarias aos restaurantes, após ter praticamente desaparecido das feiras. O tema ganhou grande projeção nos anos 70, quando o professor Henri Cantel deu-lhe status acadêmico, chamando a atenção dos pesquisadores locais para um tema que Luis da Câmara Cascudo já cantara em Flor de Romances Trágicos.

DONA CHIQUITA TORQUATO

Dona Chiquita Torquato conserva aos 97 anos a firmeza de animo e o espírito brincalhão que a faz permanentemente jovem. É uma mulher elegante e discreta, sociável e dona de uma deliciosa palestra; gosta de receber os amigos e parentes.

Sou recebido na grande e comprida cozinha da casa que tem uma infinidade de quartos para os dezesseis filhos (dos quais cinco adotivos), 33 netos – todos formados – e seis bisnetos, nascidos do seu casamento com Gaudêncio Torquato. A casa à Rua Prefeito Francisco Fontes 65, com um frontão antigo, profusamente decorada com cortinas, tapetes, sofás, cadeiras, mesas, armários e cristaleiras, fotografias e mais fotografias sobre mesinhas, consoles e paredes é conhecida em Luis Gomes como a “Casa Rosada”, evidentemente por causa da pintura externa. É, agora, a residência de sua filha Sara, que nos recebe à porta nessa visita matinal. Cercam-na de carinho e cuidados filhas e netas, mulheres autoconfiantes e bem-sucedidas

Hailton é autor de mais de uma centena de títulos que atestam sua proficiência, como registrador e analista da crônica social-etnográfica que os inspira. Dentre a sua produção, destacam-se Os níveis da escrita, Terra de Mártires, A saga do Rio Jundiá em busca da sobrevivência, Monte alegre, Dona Militana e Burocracia celestial etc. e, pela variedade dos temas que aborda e questiona em versos, nada do que é humano lhe é indiferente, nem escapa à sua argúcia insatisfeita. Professor da Rede Pública de Educação, pós-graduado em Educação, cursa Geografia na UFRN, Hailton explora em sue cordel, como Janduhi, um viés pedagógico que se completa com uma moralidade subjacente a delatar a índole. A política é sugestão para os dois poetas que glosam as artimanhas dos que disputam ou tem mandato. Em seu folheto de número 102, Hailton descreve o cenário pré-eleitoral na sextilha inicial:

É tanto do acontecimento, /No ano que tem eleição,

compartilham um profundo sentido de família.

–Aí está o jornalista que esquivou-se de acompanhar-me numa longa viagem, disse, rindo-se, Dona Chiquita. A história remonta a uns vinte anos, quando a visitei em Natal pela última vez e, já na hora das despedidas, convalescendo de um acidente, sentada numa cadeira de rodas, revelou depois de uma agradável roda de conversa, na companhia da atriz Socorro de Figueiredo, que pretendia em breve fazer uma longa viagem e indagou-me se não gostaria de fazer-lhe companhia. Referia-se a sua própria morte – o que compreendi sem esforço. – Felizmente tal desfecho tem sido postergada, para alegria de todos os que compõem o seu círculo íntimo. Dona Chiquita, satisfeita com o seu viver, está cada vez mais viva, mais jovial e espirituosa. Aparenta a mesma boa saúde de uns vinte anos atrás e a alegria de viver em boa paz com os seus. Não recusa passeio por distante, adora especialmente passear, depois de ser a dona de sua casa.

Seus assuntos prediletos são a família e as viagens que tem feito mundo afora. Esteve em

*Se ficar de camarote, / Vai ver tanta aberração,
Candidato é de monte, / Parece uma plantação.*

Já em Padrão FIFA e o Pacato Cidadão [folheto no. 117] espicaça a crua realidade, porém nos ensina que sonhar não é proibido e que ninguém sabe o dia de amanhã. Sonha, RN – quis dizer-nos o vate moderno:

*A FIFA ta mais que certa, /Pra fazer bom e bonito,
O leitor não fique aflito, /Com essa minha afirmação,
Pois acalme o coração, /Vou tratando de explicar,
Pra puder se acalmar, /Pois tudo só presta bom,
Pra tudo se ajeitar.
Pois se nós exigíssemos /O padrão que a FIFA pede,
Mas assim não se procede, /O pacato cidadão
Inerte, sem reação, /Aceita tudo o que vem,
Reclama quando não tem, / Mas é superficial,
Nada de substancial, /Nunca indo mais além.*

Roma. Rezou em Jerusalém, tomou banho nas águas do rio Jordão onde se batizou Jesus. Entrou no Mar Vermelho. Visitou Paris. Tudo registrado em fotografias tiradas na companhia de parentes e amigos de uma vida inteira. Sua conversa não provoca bocejos nem enfados.

Sua palestra é animada e vivaz e entremeada de risos e sorrisos. Todos os anos muitos de sua família se reencontram em Luis Gomes para a festa tradicional de Sant’ Ana. A idade não me dificulta dizer o nome de todos os meus filhos, diz. São eles, José Torquato, Jader, Lindalva, Ivonildo, Geraldo, Raimundo (Babu), Maria José, Francisco e Luis, havidos do primeiro casamento de meu marido. Casei-me com um viúvo com 10 filhos e achei pouco, tive meus próprios filhos com ele e ainda adotamos cinco outros. São eles: [x], Gaudêncio, Ewerton, Ruth, Socorro, Enói, Boanerges, Luciano, Sara, Lázaro, Débora, Eucária, Conceição, Salete e Manuel, todos formados. Meus netos, José Gaudêncio casado com Érica; Cristiane, casada com Breno; Enói; Stefanny; Erick; Nelka; Raquel; Rebeca; Katiane; Ewerton

Indo, por suposto, mais além da realidade inexistente de uma sociedade a exigir, aos serviços públicos e ao Governo, o padrão FIFA de excelência. Não é o que se vê – insurge-se o poeta ao deparar-se com o estado de penúria das escolas: fossem da FIFA e o padrão seria mesmo uma benção. As estradas, por sua vez, sem a menor condição de uso. Nos hospitais, muitas macas e pelos corredores, sobre pedaços de papelão, os enfermos de cambulhada. A segurança, insegura, segue o país sem obras de infraestrutura e sem saneamento básico, ou seja, tudo sem o padrão FIFA. Porém, para a coisa acontecer, devemos ser perspicazes – alerta-nos o folhetinista potiguar –, pois o eleitor tem o real poder de exigir daqueles que elege, mas para isto não pode vender o voto.

Não quero encerrar estas linhas sem ressaltar a colaboração de Braga Santos como ilustrador e criador das capas desses folhetins de Hailton Mangabeira, que ganham mais com a sua verve.

Filho; Diego; Eva; Ana; Clara Leopoldo; Renata; Ícaro; Cíntia; Luis; André; Ana Paula; Daniela; Adriana; Diogo; Mariana; Mateus; Luciano; Daniel; Isaac; Marina; Ismael; Maria Helena; Gustavo; Cristiana; Gabriela; Rodrigo; Salete; Apolo; Gabriel; Igor; Maria Helena; Bruna; Manuel; Cíntia; Luma; Alexandre. Bisnetos, poucos: Maria Luiza; José Gaudêncio; Samuel; Cristiane; Lucas; Gabriel...

Meu marido não podia ver um pobre, que ajudava e/ou adotava, informa Dona Chiquita enquanto me mostra, nas paredes e sobre mesinhas, dezenas de fotografias da família, dando nome a cada figura.

Quando já nos despedíamos, na sala de visitas, lança-me repentino desafio. Quem inventou o relógio? Não sei. Digo-lhe que não sei. E ela, pois devia saber, por ser jornalista. E, para corrigir minha ignorância, acrescentou num último sorriso: Foi o galo.

[Fragmento do livro Viagens em Luis Gomes [inédito].

Plural

FRANÇOIS SILVESTRE

Escritor ▶ fs.alencar@uol.com.br



François Silvestre escreve
nesta coluna aos domingos

Conecte-se

▶ cartas@novojornal.jor.br



twitter.com/NovoJornalRN



facebook.com/novojornalrn

novojornal.jor.br



O leitor pode fazer a sua denúncia
neste espaço enviando fotografias

Casamento de arranjo

Num Domingo de 1896, A Fazenda Cajuais se enfeita para celebrar o casamento de Quinquim e Guilé. Os noivos se conheceram naquela semana, pois o casamento fora acertado quase oito anos antes, quando da Proclamação da República, que fez o Juiz de Martins, pai de Guilé, retornar a Fortaleza, onde passou a morar na Rua Sena Madureira, centro da Capital cearense.

O dia foi marcado por festa e desgraça. Logo cedo, um garoto, encarregado de cumprir uma tarefa, põe o pé no estribo para montar num cavalo arreado. Antes de passar o pé direito por sobre a sela, o cavalo assustou-se com o grasnar de um ganso e pariu em disparada; arrastando, pelo pátio frontal da Casa Grande, o menino com o pé preso ao estribo.

Ao ser seguro o cavalo, o garoto jazia sem vida. À noite, após a celebração, um desafio esfaqueia outro, respingando sangue no vestido da noiva. Duas mortes no mesmo dia.

Foi assim que começou a vida de Guilé, no sertão potiguar, após abandonar o Conservatório de Música de Fortaleza, onde estudava piano. Tinha doze anos, quando o casamento foi ajustado; agora, casava aos vinte anos. Quinquim completara quarenta anos.

Quinquim mantinha três outros relacionamentos, com amantes em Viçosa, Caieira, atual Almino Afonso, e Catolé do Rocha. Não largou nenhuma das mulheres. E Guilé fazia de conta que não sabia.

Cada uma delas recebia, mensalmente, uma feira de víveres, que incluía carne seca, queijo de coalho, goma pra tapioca, farinha, feijão, arroz e rapadura. Era um segredo do Polichinelo.

Fecha o pano. Vinte anos depois, em 1916, morre Quinquim, aos sessenta anos. Guilé tem quarenta anos, com vinte filhos, dez naturais e dez de criação. Para cada filho nascido, outro era criado. Além de agregados, meeiros, vaqueiros, serviçais de casa, Cajuais era uma urbe. Viúva, o filho mais novo com apenas um ano. Minha mãe, a penúltima, tinha três anos.

Quinquim nunca se deixou fotografar. Não se conhece a sua face. Nesse ano de 1916, foi tirada a última foto de João Antunes e Auta Rodovalho, com os filhos, genros e alguns netos. Guilé está de preto, ao lado do pai. Cópia dessa foto está aqui na parede de Cajuais da Serra e na Casa de Cultura de Martins.

Dos mais antigos do que eu, de ouvirem dos mais antigos do que eles, soube de um episódio bem marcante a definir o caráter de Guilé. Ela mandou emissários às três amantes do marido findo, indagando sobre a quantidade da feira mensal.

Ela decidira manter a mesma remessa, sem alteração. A de Viçosa, Maria Lopes, única cujo nome eu sei, mandou a relação. E recebeu a feira mensal enquanto viveu. A de Almino Afonso deu silêncio por resposta. A de Catolé do Rocha mandou um recado desfavorado: “Diga a ela para enfiar sua feira no rabo”.

Ao saber da resposta, Guilé soltou uma sonora gargalhada e comentou: “Era com essa aí que ele deveria ter casado”. Té mais.

Compra de votos

Li numa camiseta em São Paulo: “Se você vender seu voto sua cidade pagará caro.” Na condição de cidadão esclarecido, sinto-me na obrigação de escrever alguma coisa para o conhecimento do leitor/eleitor, para esclarecer melhor, sobre a prática corriqueira e ilícita da compra de votos em todas as eleições em nosso país. Quero aproveitar para falar claramente sobre a ignorância do eleitor quando pratica este ato, crime previsto em lei, por contribuir com a corrupção e, pior ainda, abrir mão dos seus direitos em troca da prática criminosas cujas consequências vão durar 4 ou 8 anos, dependendo do cargo a qual o candidato for eleito. Quem vende o voto é tão criminoso quanto quem compra e por este motivo ambos deveriam ser punidos. É preciso lembrar ainda, que o eleitor que vende seu voto sempre prejudica o município, o estado ou o país. É preciso preservar nossos direitos de cidadãos cumprindo nossos deveres. Chamo também a atenção dos eleitores sobre os políticos de posam de bonzinhos em suas campanhas publicitárias na televisão ou nos palanques, prometendo o que não poderão fazer, falando e

se apresentando em defesa dos mais fracos e dos mais humildes. Eles fazem uso do clientelismo e da troca de favores. O eleitor acaba recebendo um dinheiro sujo em troca do seu voto. Ontem, minha fonte na Assembleia Estadual me disse que o balcão de compra de votos cada dia cresce mais. Segundo ela, o filho de ... deverá ser o mais votado no Estado para deputado federal. Será? Termino com uma frase que eu li não sei quando: “Enquanto algumas pessoas se alimentam do que acham no lixo, os políticos corruptos estão ficando pobres de rico”.

Geraldo Batista

Por e-mail

Futebol

Também acho que a Arena das Dunas tem a ver com o sucesso dos clubes do Rio Grande do Norte na Copa do Brasil. O estádio é mais central, favorece a presença do público, de um e de outro, além de todo o conforto oferecido. Não sei se os dois teriam alcançado o mesmo sucesso se estivessem jogando no Frasqueirão e em Goianinha.

Matheus Gomes Ribeiro

Por e-mail

Seleção

Esse retorno da seleção brasileira ainda na ressaca da copa é uma palhaçada que só atende aos interesses da CBF e de seus patrocinadores, como a Rede Globo. Depois daquele fiasco na copa ainda querem que a gente confie na seleção e no futebol brasileiro. É prá rir.

Luciano O. Guedes

Por e-mail

Viadutos

As obras viárias nas proximidades da Arena das Dunas estão lindas e concluídas, todas visíveis à população. Gostaria de saber apenas quando é que as atenções vão se voltar, mesmo, para a conclusão das melhorias no Viaduto do Baldo. A cidade não pode ficar sem ele.

Antônio Sérgio M. Dantas

Por e-mail

Fique por dentro das licitações
que ocorrem no Rio Grande do
Norte e Região Nordeste.

Assine o Jornal de Licitações e
conte com essa ferramenta
profissional.



Reis Magos

Muito se falou da reforma do Hotel Reis Magos e nada. Será que foi só mais um falatório? Passei lá um dia desses e a única coisa que vi de diferente no outrora luxuoso Hotel dos Reis Magos foi uma bandeira do Santa Cruz, do Recife, hasteada num pedaço de pau. Creio não ser esta a reforma propalada. Fica a sugestão para uma reportagem.

João Roberto P. de Moura

Por e-mail

NOVO
JORNAL

Diretor Cassiano Arruda Câmara
Diretor Administrativo Lauro Jucá
Diretor Comercial Leandro Mendes
Diretor de Redação Carlos Magno Araújo

Telefones
(84) 3342-0369 / 3342-0358 / 3342-0380

E-mails
redacao@novojornal.jor.br / pauta@novojornal.jor.br /
comercial@novojornal.jor.br / assinatura@novojornal.jor.br
Para assinar (84) 3342-0374

ANJ ASSOCIAÇÃO
NACIONAL
DE JORNALIS

IVZ
INSTITUTO
VITORINO DE OLIVEIRA

Endereço
Rua Frei Miguelinho, 33, Ribeira
CEP 59012-180, Natal-RN
Representante comercial
Engenho de Mídia - (81) 3466.1308

Economia

ALTA DA SECA

/ PREÇOS / GOVERNO ESTIMA QUE INFLAÇÃO DEVE FICAR EM 6% NO ANO E ATRIBUI À ESTIAGEM O ÍNDICE ESPERADO PARA 2014

O GOVERNO ESPERA terminar o ano com um índice de inflação de 6%, informou o secretário de Política Econômica do Ministério da Fazenda, Márcio Holland.

O IPCA (índice oficial do país) acumulado em 12 meses voltou a superar o teto da meta em agosto, com uma taxa de 6,51%, informou o IBGE. De janeiro a agosto, o índice soma uma alta de 4,02%.

A estimativa do governo é mais otimista do que a visão do mercado. Na última consulta semanal do Banco Central a economistas, a expectativa é de que o IPCA termine em 6,27% no ano.

Holland atribuiu ao tempo a perspectiva de inflação para 2014. Segundo ele, a seca esse ano está "menos esparramada" do que no ano passado, quando atingiu 1,2 mil cidades, incluindo localidades muito voltadas à produção agrícola, o que gerou impactos nos preços desses produtos.

Esse ano, a seca tem afetado cerca de 600 cidades, localidades menos voltadas à agricultura, argumentou. A inflação de agosto, que foi de 0,25%, se deu diante do fim do ciclo de quedas expressivas dos preços dos alimentos, be-

bidas, e sob impacto de reajustes de energia elétrica.

Energia elétrica residencial já acumula alta de 11,66% janeiro a agosto desse ano. Holland ressaltou que, de setembro a dezembro, há um ciclo de alta na inflação, mês a mês, mas que essa tendência não deve comprometer o cumprimento da meta estipulada pelo governo, de manter a inflação até o teto de 6,5%. O secretário afirmou que a queda nos preços de alimentos e bebidas deve ajudar no processo de recuperação da confiança dos consumidores brasileiros ao longo dos próximos meses.

ADMINISTRADOS

Os preços de tarifas públicas e outros administrados pelo governo, que foram represados para segurar a alta da inflação, estão subindo acima da meta oficial. Nos últimos 12 meses, a alta desses preços foi de 5,07%.

Segundo Holland, todos os itens administrados -nesse grupo estão incluídos planos de saúde, energia, combustível, tarifa dos Correios, alguns remédios- tiveram alta, seguindo "calendário e metodologia própria de reajuste".

/ IMPOSTO-RENDA /

CONSULTA AO 4º LOTE DE RESTITUIÇÃO DO IR ESTARÁ DISPONÍVEL AMANHÃ

O QUARTO LOTE de restituição do Imposto de Renda (pessoa física) de 2014 estará disponível para consulta a partir de amanhã (8). Serão devolvidos aos contribuintes o equivalente a R\$ 2,2 bilhões referentes a este ano, informou a Receita Federal nesta sexta-feira (5). O lote, no entanto, é multiexercício e contemplará também restituições que vão de 2008 (ano-calendário 2007) a 2013 (ano-calendário 2012).

No total, o crédito bancário é de R\$ 2,4 bilhões e será disponibilizado no dia 15 de setembro. Deste valor, R\$ 168 milhões referem-se aos contribuintes com idade igual ou superior a 60 anos ou portadores de deficiência. Mais de 2 mi-

lhões de contribuintes foram incluídos nesse lote.

O crédito terá correção de 4,51% em relação ao valor que consta na declaração dos contribuintes, referente à taxa Selic do período. A consulta à restituição poderá ser feita pelo site da Receita Federal, pelo telefone 146 ou em aplicativo do órgão para smartphones e tablets. Caso o valor não seja creditado, o contribuinte deve contatar pessoalmente o Banco do Brasil para agendar o depósito do crédito, em qualquer banco. A restituição ficará disponível por um ano. Expirado o prazo, o contribuinte terá de preencher um formulário eletrônico no portal da Receita para solicitar o valor.

NEY DOUGLAS / NU



► Seca tem afetado cerca de 600 cidades, localidades menos voltadas à agricultura, ao contrário do que ocorreu ano passado

A HORA É AGORA

HILUX SR 3.0 DIESEL 2015

CABINE DUPLA
4X4
AUTOMÁTICA

SW4 SRV 3.0L TURBODIESEL 2015

4X4
7 lugares

Controle de velocidade de cruzeiro

Acendimento automático dos faróis

Ar-condicionado digital integrado frio e quente

R\$ 128.900,00
À VISTA

OU ENTRADA + 18x DE R\$ 2.964,46

R\$ 189.990,00
À VISTA

OU ENTRADA + 18x DE R\$ 4.336,02

INUSITTÁ AMBIENTES PLANEJADOS
KIT'S PARANÁ – INDÚSTRIA E COMÉRCIO
DE MÓVEIS LTDA

COMUNICADO À PRAÇA

KIT'S PARANÁ – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE MÓVEIS LTDA, fabricante e proprietária dos produtos e da marca **INUSITTÁ AMBIENTES PLANEJADOS**, visando preservar responsabilidades, vem informar ao público em geral e a quem possa interessar que **não mantém relações comerciais ou de qualquer outra natureza com a empresa CERRADOS PLANEJADOS LTDA.** – ME, pessoa jurídica de direito privado, constituída sob a forma de sociedade empresária limitada, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 09.439.859/0001-76, com sede na Avenida Prudente de Moraes, nº 2.267, Lagoa Seca, em Natal/RN (CEP 59075-700). **Esclarece, por fim, que tal empresa utiliza ilicitamente a marca Inusittá Ambientes Planejados.**

INUSITTÁ
AMBIENTES PLANEJADOS

Toyolex

toyolex.com.br f toyolextoyota @toyolex

Toyolex Natal
Av. Dão Silveira, 6300 - Pitimbu
84 3606.3434


TOYOTA

Cinto de segurança salva vidas.



Hilux SR, Diesel, 3.0L, Cabine Dupla, 4x4, automática, ano/modelo 2014/2015 à vista por R\$ 128.900,00 ou entrada de R\$ 77.340,00 e saldo em 18 parcelas de R\$ 2.964,46 com juros de 0% a.m., IOF 752,45, taxa de serviço de R\$ 950,00, taxa de registro de contrato de R\$ 97,93 já inclusos. Total financiado R\$ 53.360,48. SW4 SRV, Turbodiesel, 3.0L, 4x4, automática, 7 lugares, ano/modelo 2014/2015 à vista por R\$ 189.990,00 ou entrada de R\$ 114.000,00 e saldo em 18 parcelas de R\$ 4.336,02 com juros de 0% a.m., IOF 1.100,59, taxa de serviço de R\$ 950,00, taxa de registro de contrato de R\$ 97,93 já inclusos. Total financiado R\$ 78.048,00. Cadastro sujeito à análise e aprovação de crédito do Banco Toyota. Promoção válida até 09/09/2014 ou enquanto durar o estoque (05 Hilux SR DIESEL, 05 SW4 SRV DIESEL). Imagens meramente ilustrativas. Reservamo-nos o direito de corrigir qualquer erro gráfico e/ou digitação.



Imagem Ilustrativa

SEJA PARA MORAR OU TRABALHAR,
A PROMOÇÃO É IRRESISTÍVEL:
ATÉ UM ANO SEM PAGAR.

Isso, sim, é economia. Garanta sua unidade residencial ou comercial no Tirol Way hoje mesmo. Você pode ficar até um ano sem pagar nada.



Perspectiva ilustrada das Fachadas



Perspectiva ilustrada do Espaço Fitness

TIROL WAY

2 E 3 DORMS.
De 59 a 98 m²

Av. Alexandrino com Av. Salgado Filho



Perspectiva ilustrada das Piscinas

Realização:

LIGUE AGORA: 4003-0980
rossiresidencial.com.br/umanosempagar



ROSSI

SIG Software e Consultoria em TI: tecnologia e conhecimento a serviço da Educação e da Gestão Pública

Há dez anos, um grupo de jovens recém formados no curso de Engenharia da Computação da UFRN começava a trabalhar na ideia de um sistema integrado que pudesse transformar a instituição em um modelo para o país. Naquela época, quase tudo que era feito na universidade era na velha caneta e papel e o sonho era construir uma plataforma digital robusta, onde professores, alunos e funcionários pudessem realizar a maioria de suas atividades. Esta jovem equipe, composta por Gleydson Lima, Raphaela Galhardo e mais outros colegas, também ex-alunos da UFRN, enfrentou muitos obstáculos para obter êxito na criação de uma família de sistemas integrados, composto pelos sistemas SIGAA (acadêmico), SIPAC (Administrativo), SIGRH (Recursos Humanos), dentre outros. Estas tecnologias foram tão revolucionárias, que a própria gestão da UFRN reconhece que sem elas não teria sido possível sustentar o nível de crescimento vivenciado pela instituição nos últimos anos.



Gleydson Lima e Raphaela Galhardo

Um Sistema Integrado de Gestão (SIG) não é um software aplicativo como estamos acostumados a usar em nossos computadores, tablets e smartphones. Estes aplicativos são de uso individual e focam em um determinado problema. Já um SIG é um software de grande porte, que envolve milhões de linhas de código de programação, milhares de funcionalidades e informatiza dezenas ou centenas de fluxos de negócio de uma instituição. A sua utilização mobiliza vários usuários e a sua implantação, em via de regra, enfrenta barreiras da mudança cultural em direção à modernização. Por este motivo, para implantar um sistema deste porte, não é suficiente ter os famosos códigos fontes, é preciso dominar todo o arcabouço tecnológico, legislações, normas e regras que envolvem o complexo ecossistema de uma organização de grande porte, especialmente das universidades públicas brasileiras.

A partir dos avanços obtidos pela UFRN na utilização destes sistemas, outras universidades e instituições a procuraram para que pudessem fazer uso destas tecnologias. Dessa forma, a universidade cedeu o direito de uso dos sistemas para diversas outras instituições, porém, cabia a ela o repasse do código fonte. Com isso, todo o trabalho técnico de implantação, suporte e adequação do sistema ficaria a cargo das instituições receptoras da tecnologia. No entanto, a árdua tarefa necessária para entender os processos organizacionais e transformar tecnologicamente uma instituição por um SIG exige um serviço técnico extremamente complexo e especializado, como consequência deste modelo, muitos não conseguiram realizar a implantação e foram privados de obter os êxitos trazidos pela informatização. "É como se todos quisessem um avião, tivessem acesso, mas, ele sempre ficasse em solo, pois não há como alçar voo por falta do piloto, da tripulação, da manutenção, do suporte do fabricante, etc", conta o inventor dos sistemas SIG – Gleydson Lima.



Para suprir esta necessidade de mercado, surgiu a SIG Software e Consultoria em TI. A empresa fundada em 2011 pelos principais responsáveis pela informatização da UFRN propõe-se a levar o expertise e capital intelectual acumulado a serviço de outras instituições. A SIG Software presta serviços de implantação, manutenção evolutiva, consultoria em Tecnologia da Informação, desenvolvimento de software sob encomenda, treinamentos e desenvolvimento tecnológico voltado para instituições de ensino, fundações de apoio e órgãos públicos. Segundo Raphaela Galhardo, "a criação da empresa foi algo natural, pois havia essa demanda das instituições pelos serviços prestados pela empresa e tais serviços não são prestados pela UFRN, até porque, não é papel de uma universidade fazê-los, já que sua missão é Ensino, Pesquisa e Extensão, e não prestar serviços ao mercado" cita a diretora.

A SIG Software é hoje uma das principais empresas de tecnologia do Rio Grande do Norte com um grupo de 80 colaboradores, atuação em 16 estados do país, com sede em Natal e escritórios em Brasília e São Paulo. A empresa presta relevantes serviços para a área de educação e governo eletrônico, fomentando e desenvolvendo inovação em áreas estratégicas para o país. "Nossa principal missão não é implantar sistemas e nem nosso negócio é focado no produto, nós transformamos realidades de organizações e oferecemos conhecimento como nosso principal diferencial", declara Gleydson. A empresa é um exemplo da proposta do IMD para geração de empreendimentos, a partir dos bancos das universidades. Ela foi gerada por um spin-off de um projeto acadêmico e conseguiu unir a atuação no mercado com uma sólida formação acadêmica de seus colaboradores: seus sócios-diretores possuem doutorado, sendo uma das poucas empresas neste perfil no país.

A criação da empresa possibilitou não só apoiar na modernização de instituições com os sistemas SIG, mas também criar e inovar com novas tecnologias. Um bom exemplo é o sistema SIGEduc – Sistema Integrado de Gestão da Educação Básica que foi originado a partir de uma complexa reengenharia do sistema SIGAA (voltado para o mundo superior) para adequá-lo para educação básica. O SIGEduc é composto por vários módulos, tais como matrícula, diário de classe, gestão escolar, transporte escolar, alimentação escolar, Pronatec, Escola Virtual, Eleições e aplicativos para smartphones e tablets voltado para alunos e professores. Este sistema é usado por 700 escolas estaduais e cerca de 300 mil pessoas entre alunos, familiares, servidores e professores e já foi identificado pelo MEC como uma das melhores soluções do país. Além do SIGEduc, outras tecnologias possuem o "DNA SIG Software", como o sistema SIGFundação para gestão de fundações de apoio as IFES, o ambiente virtual de educação Karavellas do IFPR, o sistema de diárias e passagens do Ministério Público do Trabalho, o sistema de avaliação de servidores em estágio probatório da CAPES, dentre diversas outras tecnologias inovadoras que estão melhorando a educação e gestão pública do país.

Para conseguir tudo isso e alçar voos ainda mais altos, a empresa conta com uma equipe jovem e talentosa. Profissionais dos mais diversos perfis de tecnologia e gestão compõem uma equipe que conta atualmente com cerca de 80 colaboradores. "Investimos fortemente em pessoas e formação. A SIG vive uma fase importante com a contratação de profissionais focados no desenvolvimento de pessoas. Estamos estruturando nosso plano de cargos e salários, revisando planejamento estratégico e desenvolvendo todo o sustentáculo para o crescimento dos próximos anos", contam seus diretores.



EQUIPE SIG SOFTWARE



Equipe Sig Software no IMD-UFRN



EQUIPE SIG SOFTWARE



"A nossa visão de futuro é se transformar em uma marca forte no país e contribuir para a transformação da nossa região em um polo de tecnologia da informação. O apoio do IMD vai ser essencial nisso tudo, pois o pensamento da universidade de contribuir com desenvolvimento socioeconômico através da forte interação com as empresas é um modelo adotado no mundo inteiro e temos certeza que prosperará aqui também", declara Gleydson.

www.esig.com.br | (84) 4006-4631
contato@esig.com.br
Rua da Bronzita, 1917.
Espaço Empresarial Terra Nova. Salas 03 e 05-09.
Lagoa Nova - Natal/RN.



Editor
Moura Neto

E-mail
mouraneto@novojournal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

REVOLUÇÃO DIGITAL

/ EDUCAÇÃO / INAUGURAÇÃO OFICIAL DO INSTITUTO METRÓPOLE DIGITAL, NA UFRN, BOTA RIO GRANDE DO NORTE NO MAPA NACIONAL DO ENSINO DE ALTO NÍVEL EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA



FOTOS: ARGENIRO LIMA / NU

DATA CENTER E NOVO PARQUE TECNOLÓGICO

Até o fim desse ano, será instalado um DataCenter para hospedagem de dados, estrutura que ocupará duas grandes salas com entrada restrita, liberada a partir da leitura de cartão com código de barras. O aparelho custou R\$ 2 milhões. O gerente da incubadora do Metrôpole Digital, Anderson Cruz, explica a finalidade do Data Center. "Por exemplo, uma empresa incubada lá, que quer ter um servidor para manipular os dados do seu cliente, vai ter um espaço aqui. Em questão de segurança isso é ótimo, porque em vez de você contratar um serviço lá de fora ou colocar em uma nuvem lá, ele vai ter uma segurança bem aqui".

Ivonildo classifica o IMD como um Instituto cujo foco é a inovação, mas destaca, sobretudo, que a preocupação central do Metrôpole é fomentar a criação no RN de um parque tecnológico na área de T.I. A ideia desse parque é ter um condomínio que reúne empresas, centro de pesquisa e laboratórios apoiados por instituições de pesquisa e de ensino, como a UFRN. "É claro que para isso acontecer precisa de políticas municipais e estaduais. Você só vai fazer isso – esse é o trabalho que nós estamos buscando – se agregar o setor privado com o setor público", pontua.

Para a próxima etapa desse projeto, a UFRN está trabalhando no sentido de conseguir uma área do Exército para organizar essa sede. O espaço almejado fica no entorno do Campus, numa área que vai desde as imediações da Avenida Roberto Freire até o Campus Central. A pretensão é que no primeiro semestre de 2015, a questão do terreno seja vencida e iniciada então a concepção dos projetos de viabilidade econômica, técnica, ambiental e de engenharia e arquitetura. O investimento inicial para o parque tecnológico é de R\$ 50 milhões, mas para a concretização de todo o projeto, Ivonildo prevê que a quantia será de R\$ 100 milhões.

► Prédio do Metrôpole Digital, no Campus da UFRN, integra complexo tecnológico no qual foram investidos R\$ 59,4 milhões: além das salas de aula, tem auditórios e espaço para "incubar" empresas

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

UM PROJETO OUSADO que pretende transformar o Rio Grande do Norte em um polo tecnológico através da formação de recursos humanos, pesquisa, inovação e incubação de empresas. Essa é a proposta do Instituto Metrôpole Digital (IMD), que será oficialmente inaugurado amanhã no Campus Cen-

HUMBERTO SALES / ARQUIVO NU



► Ivonildo Rêgo dirige Metrôpole Digital com objetivo de criar pólo de negócios

tral da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), embora já esteja em atividade desde 2010.

O Metrôpole Digital conta hoje com uma estrutura grandiosa que abriga cursos técnicos, de graduação, pós-graduação e mestrado, divididos em dois prédios no Campus Central da UFRN. O maior, com nove mil metros quadrados, sedia o Centro Integrado de Vocação Tecnológica (CIVT), onde são desenvolvidos cursos, incubação de empresas e administração do Instituto. O outro prédio, com 1,8 mil metros quadrados, onde se situa o Núcleo de Pesquisa e Inovação Tecnológica (NPIT).

No CIVT estão distribuídos oito blocos em quatro pavimentos. Neles, estudam atualmente 2.131 alunos, dos quais 1.755 são dos cursos técnicos, 345 do Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI), 31 da Pós-Graduação (Residência e Mestrado Profissional em Engenharia de Software). Neles também são mantidas 12 empresas incubadas e 10 pré-incubadas.

Para dar conta de toda essa estrutura são 39 professores, 38 bolsistas e 63 colaboradores envolvi-

dos em quatro polos – um em Natal e três no interior – de ensino semipresencial.

A ideia inicial do IMD surgiu em 2008, quando o então deputado federal Rogério Marinho, idealizador do projeto, apresentou a proposta para ser executada em parceria com o Governo do Estado. No mesmo ano, no entanto, Marinho mudou de ideia e solicitou ao então reitor da UFRN, Ivonildo Rêgo, que a universidade recebesse e executasse a proposta. Feito isso, deu-se início à busca por recursos para viabilizar a concretização do projeto.

De 2008 a 2011, a universidade conseguiu viabilizar, por meio de três emendas parlamentares do então deputado federal, R\$ 40 milhões. Como estratégia para conseguir o apoio da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep), empresa ligada ao Ministério da Ciência e Tecnologia que visa fomentar a ciência, tecnologia e inovação, o então reitor Ivonildo Rêgo pediu que esse montante de recursos fosse repassado para a Finep.

"Nós fomos ao ministro da Ciência e Tecnologia em 2008, na época Sérgio Resende, e negocia-

mos o repasse dos recursos para a UFRN via Finep. No final de 2008, a UFRN recebeu os recursos provenientes dessas emendas e, em 2009, nós redesenhamos o projeto, já que a Universidade estava recebendo e com a assessoria da Finep, nós começamos a desenvolvê-lo", explica o diretor do Instituto.

Hoje, como diretor geral do IMD, Ivonildo lembra que a UFRN já tinha um projeto na área de Tecnologia da Informação (TI) com recursos garantidos da ordem de R\$ 500 mil. A Finep então resolveu unificar as ideias e somar os recursos disponíveis. Em 2011, o Metrôpole Digital foi institucionalizado pela UFRN e as obras da sede de um dos maiores projetos de tecnologia do Rio Grande do Norte foram iniciadas.

Com o serviço para a construção dos dois prédios tendo sido contratado em janeiro de 2011, as obras estenderam-se durante três anos e foram finalizadas em janeiro de 2014. Até hoje, foram consumidos R\$ 19,4 milhões nos dois prédios, além dos R\$ 40 milhões das emendas, que foram destinados à aquisição e montagem da infraestrutura de equipamentos.

DESDE 2010, MAIS DE 3 MIL ALUNOS CERTIFICADOS

Apesar da obra só ter sido concluída em 2014, desde 2010 o IMD vinha realizando algumas atividades em imóveis alugados pela UFRN e em salas de aulas disponíveis no âmbito da instituição. A primeira ação do projeto foi em 2010, com a oferta de 1.200 vagas para o curso técnico de Programador.

No ano seguinte, o mesmo curso, que tinha duração de 900 horas, foi transformado em curso técnico regular, passando a ser de 1.200 horas e tendo seu nome mudado para Curso Técnico em Tecnologia da Informação. O curso começou com três habilitações (Informática para Internet, Redes de Computadores e Eletrônica) e hoje possui mais duas, que são as de Jogos Digitais e Automação Industrial.

À medida que eram desenvolvidos os projetos estruturais para

a construção dos dois prédios do Instituto, Ivonildo Rêgo, já como diretor do IMD, foi buscar o apoio também do Ministério da Educação (MEC), o que resultou no financiamento dos cursos técnicos oferecidos hoje pelo Metrôpole. "No ano passado abrimos 1.400 vagas e estamos agora com inscrições abertas para 1.680 vagas nesses cursos técnicos. Então o financiamento do curso, que era feito pelo Ministério da Ciência e Tecnologia, passou a ser feito pelo Ministério da Educação via Pronatec", explica o diretor.

Desde o início das atividades do IMD, em 2010, o Instituto certificou 167 alunos em Tecnologia da Informação no nível médio, que são os cursos técnicos e 3.259 certificações em Programação Básica e Avançada.

Jardel da Costa, 21, está se qualificando no Metrôpole Digital, no curso técnico de Informática para Internet. O curso gratuito oferecido pelo Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e ao Emprego (Pronatec) tem duração de três anos. De acordo com Jardel, esse é o primeiro de muitos que ele fará no Instituto. "É um incremento. Pretendo continuar na área de Tecnologia, procurar me graduar e seguir o passo a passo".

À disposição dos alunos, além das salas de aulas e do setor administrativo, o CIVT conta com um Centro de Convenções com capacidade para 120 pessoas, quatro auditórios, 13 salas para reuniões, seis salas para empresas, 33 incubadoras, 19 laboratórios, 19 salas para professores e mais seis para professores visitantes.



► Nas salas do instituto, estudantes já tem noções de mercado



► Jardel da Costa, 21 anos, faz curso técnico, mas quer se graduar no IMD



► Anderson Cruz, gerente da incubadora do Metrôpole Digital: Data Center dará mais segurança

CONTINUA NAS PÁGINA 11, 12, 13 E 14 ►

ÊNFASE NA FORMAÇÃO INCLUI RESIDÊNCIA EM ENGENHARIA

“O METRÓPOLE DIGITAL FOI UM DIVISOR DE ÁGUAS NA MINHA CARREIRA PROFISSIONAL. SE NÃO FOSSE O INSTITUTO, COM CERTEZA, EU NÃO ESTARIA ONDE ESTOU HOJE”

Leandro Monteiro
Residente em Engenharia



Na gama de cursos oferecida atualmente no Instituto MetrÓpole Digital, há oferta nas áreas técnica, de graduação, pós-graduação e mestrado. “Veja que aqui a gente envolve toda a cadeia de formação”, destaca o diretor do Instituto. Um exemplo de aluno que passou por toda essa cadeia é Leandro Monteiro, 23 anos.

Ele ingressou na primeira turma do IMD, quando ainda nem os prédios sede haviam sido construídos. Fez o curso técnico básico e depois passou para o avançado, ocasião em que escolheu ênfase em Desenvolvimento Web. A

partir daí seguiu para o Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI) e hoje faz Residência em Engenharia de Software. Ainda nesse semestre, concluirá a Pós-Graduação e já está fazendo curso preparatório para ser tutor do curso técnico.

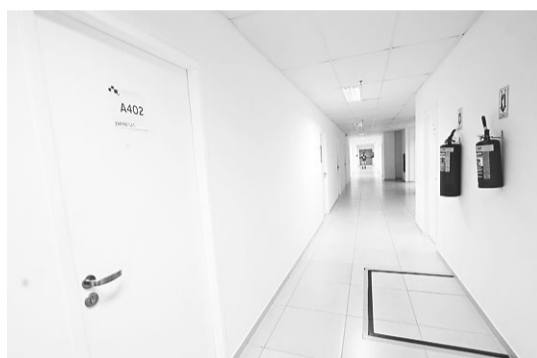
Leandro afirma que o MetrÓpole fez toda a diferença em sua vida. “O MetrÓpole Digital foi um divisor de águas na minha carreira profissional. Se não fosse o Instituto, com certeza, eu não estaria onde estou hoje”. A qualificação proporcionada pelo Instituto rendeu a ele, além de vários estágios em sua área de atuação, um emprego na Secretaria Estadual de Segurança Pública (Sesed) na área de Desenvolvimento de Sistemas.

Em parceria com um primo, Leandro criou também um sistema para automatizar academias de musculação, envolvendo desde a parte de controle de entrada e saída de pessoas até o setor financeiro das academias. De 2012, quando a empresa que criou teve início, até agora, já conseguiram cinco clientes e dobraram para quatro pessoas a equipe que cuida do negócio.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / UFRN

▶ Estudantes podem ingressar no IMD ainda no ensino médio e permanecer até na pós-graduação



▶ Espaços amplos garantem funcionalidade: ambientes permitem estudar e participar das empresas que surgem



FORMAÇÃO DE DOUTORES

A proposta da Residência em Engenharia de Software, criada em setembro de 2013 no mesmo modelo da Residência Médica, objetiva capacitar os alunos a partir de um enfoque mais avançado do que o da graduação. Os alunos devem estar atrelados a uma empresa indicada pelo próprio candidato no momento da inscrição. A duração da residência é de um ano, podendo estender-se a até um ano e meio.

Para isso, a UFRN conta com o apoio do Governo do Estado por meio da Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (Fapern) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). A Fapern oferece bolsas de estu-

do no valor de R\$ 800 a 15 residentes. À disposição desses estudantes há um laboratório, orientadores para todos os residentes e salas de reuniões.

O coordenador da Residência, Eduardo Aranha, destaca a importância do trabalho para os alunos. “É uma oportunidade de se atualizar, porque às vezes você sai da universidade com muita teoria e sem prática. Para quem está se formando é também uma oportunidade de ter um contato com empresas do setor”, explica. Ele afirma que várias empresas que participam da Residência já incorporaram os alunos para os seus quadros de funcionários, promovendo-os de bolsistas para contratados.



▶ Eduardo Aranha, coordenador da Residência, defende teoria aliada à prática

UM LUGAR ONDE BOAS IDEIAS VIRAM NEGÓCIO

Um dos projetos mais promissores do Instituto MetrÓpole Digital é a Incubadora de Empresas de TI. - Inova MetrÓpole - que tem por objetivo transformar boas ideias em negócios. As empresas que são submetidas à incubação tem como características comuns serem inovadoras e orientadas para a geração ou uso de Ciência e Tecnologia da Informação.

Para dar o apoio necessário aos idealizadores dessas empresas o IMD orienta-os nas fases de idealização, concepção, formalização, fortalecimento e consolidação dos projetos. Para participar, é necessário se inscrever quando da abertura de edital e concorrer com outras empresas.

No Inova MetrÓpole, o IMD trabalha as ideias em duas fases distintas: a de pré-incubação (empresas que tenham ideia com potencial de negócio, embora ainda não formalizadas) e a de incubação, que são empresas formalizadas. “Nessa fase a gente dá assessoria de gestão, de mercado, contábil, jurídica e de propriedade intelectual”, explica o gerente da Inova MetrÓpole, Anderson Cruz. No curso de extensão da fase de pré-incubação, o IMD conta com o apoio do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

Atualmente existem dez empresas em pré-incubação e 12 em incubação, embora haja espaço para até 50 empresas. Eduardo Agostinho, 27, é diretor executivo e comercial da Lua 4, uma das empresas incubadas na Inova. A proposta de seu

negócio é oferecer o serviço de marketing digital voltado para concessionárias de veículos.

Com uma equipe de 14 pessoas envolvidas na proposta, a Lua 4 desenvolve sites, aplicativos, dispositivos móveis e também trabalha na parte de prospecção de clientes da internet para as concessionárias.

Hoje eles têm clientes, além de no Rio Grande do Norte, em Pernambuco, no Ceará e na Bahia. “A pretensão é chegar, até o meio do próximo ano, em toda a Região Nordeste e, depois, expandir para outras regiões”, planeja Eduardo Agostinho.

Outra empresa que está amadurecendo na Inova é a desenvolvedora de software jurídico SoftÚrbano, concebida por Wagner Chaves, 30, em parceria com mais três amigos. Há um ano incubada na Inova, a SoftÚrbano trabalha com um produto que pretende automatizar escritórios de advocacia, transformando algumas atividades rotineiras do advogado que hoje são manuais, em automáticas. “Por exemplo, o software pega as publicações no Diário da Justiça Eletrônico, junta todas as informações que dizem respeito à pessoa, organiza e disponibiliza de forma automática”, explica Wagner.

A Inova MetrÓpole está com edital aberto para empresas interessadas em se instalarem na incubadora. O edital oferece 15 vagas para pré-incubação e cinco para incubação. As inscrições estão abertas até 19 de setembro pelo site inova.imd.ufrn.br/inscricao.

Rede Giga MetrÓpole vai interligar 630 escolas

O Instituto MetrÓpole Digital está viabilizando a implantação da Rede Giga MetrÓpole, uma rede de alta velocidade que pretende integrar as 630 escolas públicas dos 10 municípios do Grande Natal. De acordo com Ivonildo Rêgo, em parceria com o Governo do Estado e com o Ministério da Educação, a UFRN fez uma avaliação nas estruturas de laboratórios dessas escolas e verificou que metade delas não possuía conexão com a internet e a outra metade possuía conexão, mas com uma banda média de 370Kbps de velocidade.

“Isso foi o que nos motivou a fazer essa proposta com o Ministério da Educação, em parceria com a Secretaria de Educação do Estado, e o MEC resolveu financiar essa rede, que nós estamos lançando da ordem de 400 Km de fibra ótica”, disse Ivonildo. A conclusão das duas primeiras fases desse projeto está prevista para junho de 2015. O investimento é de R\$ 20 milhões com recursos do MEC.

Hoje o Instituto MetrÓpole Digital oferece nove cursos presenciais e cinco semipresenciais.

Presencial:

- ▶ Curso Técnico em Informática para Internet
- ▶ Curso Técnico em Automação Industrial
- ▶ Curso Técnico em Eletrônica
- ▶ Curso Técnico em Redes de Computadores
- ▶ Curso Técnico em Programação de Jogos Digitais
- ▶ Bacharelado em Tecnologia da Informação
- ▶ Bacharelado em Engenharia de Software
- ▶ Residência em Engenharia de Software
- ▶ Mestrado Profissional em Engenharia de Software

Semipresencial*

- ▶ Curso Técnico em Informática para Internet
- ▶ Curso Técnico em Automação Industrial
- ▶ Curso Técnico em Eletrônica
- ▶ Curso Técnico em Redes de Computadores
- ▶ Curso Técnico em Programação de Jogos Digitais

▶ *Nessa modalidade é realizado um encontro presencial por semana e nos demais dias os alunos têm horários para cumprir com atividades à distância, podendo ser feitas em casa ou nos polos de Natal, Caicó, Mossoró ou Angicos.

O IMD em números

- ▶ R\$ 59,4 milhões nos dois prédios
- ▶ R\$ 2 milhões no Data Center
- ▶ 39 professores
- ▶ 38 bolsistas
- ▶ 63 colaboradores
- ▶ 2.131 alunos distribuídos em:
- ▶ 1.755 dos cursos técnicos
- ▶ 345 do Bacharelado em Tecnologia da Informação (BTI)
- ▶ 31 da Pós-Graduação (Residência e Mestrado Profissional em Engenharia de Software)

Além de:

- ▶ 12 empresas incubadas
- ▶ 10 pré-incubadas

Oportunidades

O IMD está disponibilizando 1680 vagas em cursos técnicos em T.I., nos polos de Natal, Mossoró, Angicos e Caicó, na modalidade Semipresencial. As inscrições estendem-se até 22 de setembro, através do site comperve.ufrn.br. A prova de seleção ocorre no dia 19 de outubro. O estudante pode escolher entre cinco ênfases: Jogos Digitais, Informática para Internet, Redes de Computadores, Eletrônica e Automação Industrial. Também estão abertas as inscrições para Concurso Público de Provas e Títulos para o cargo de professor do magistério do ensino básico, técnico e tecnológico. O único cargo disponível no concurso com lotação na sede do IMD é para a disciplina de Redes de Computadores, em regime de Dedicção Exclusiva.

As inscrições serão feitas exclusivamente via internet no site www.sigrh.ufrn.br, a partir do dia 15 de setembro e encerrando às 23h59 do dia 15 de outubro de 2014, por meio do Formulário de Inscrição disposto no menu Concursos do SIGRH.



▶ Wagner Chaves desenvolve software para automatizar processos nos escritórios de advocacia



TECNOLOGIA A SERVIÇO DO ENSINO PÚBLICO

/ INOVAÇÃO / ADOÇÃO DO SIGEDUC TRANSFORMA A ROTINA NA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO, MELHORANDO A GESTÃO E PERMITINDO A SINERGIA ENTRE DIRETORES, PROFESSORES, ALUNOS E PAIS

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

NOS ÚLTIMOS TRÊS anos a educação pública estadual tem passado por significativas mudanças, resultantes de uma ideia pioneira e inovadora para o sistema educacional. Trata-se da implantação do Sistema Integrado de Gestão da Educação (SIGEduc), que vem transformando a rotina de professores, alunos, familiares de alunos e todos os que trabalham diretamente com os processos educacionais da rede estadual. O sistema foi desenvolvido, de maneira pioneira, por meio de um projeto iniciado no Metrôpole Digital.

O SIGEduc começou a ser desenvolvido em 2011, a partir de uma ideia que já havia sido implantada na gestão acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), que foi o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa). A proposta do SIGEduc é integrar todas as escolas da rede estadual e possibilitar a todos os envolvidos o acesso aos recursos e às informações relacionadas às rotinas escolares.

Após a implantação do sistema na UFRN, a rede pública estadual se interessou pela proposta e resolveu apostar na ideia. A primeira grande mudança que o SIGEduc provocou na gestão da educação estadual foi a realização de matrículas e dos diários de classe (notas, conteúdo e frequência). Nessa primeira etapa de matrículas, que ocorreu em 2012 para o ingresso no ano letivo de 2013, apenas as escolas estaduais de Natal foram beneficiadas, num total de 112 escolas e cerca de 80 mil alunos. A intenção da Secretaria Es-

tadual de Educação era testar inicialmente o sistema e depois expandi-lo para as demais regiões do Estado.

Nessa fase inicial, a Secretaria de Educação superou em 14 mil o número de matrículas aguardadas para 2013. O valor investido no SIGEduc até então foi de R\$ 740 mil, com recursos provenientes do Ministério da Educação e Cultura.

Com o sucesso da ideia em Natal, a Secretaria de Educação resolveu expandir o sistema para todos os municípios do Rio Grande do Norte. Hoje o SIGEduc alcança um universo de 666 escolas, 310 mil alunos e 15.527 professores, de acordo com dados da secretaria. Nessa expansão para o interior foram investidos mais R\$ 1,4 milhão, com recursos também advindos do MEC.

A secretária de Educação do Estado Betânia Ramalho destacou a importância do software para o sistema público de educação estadual. "O SIGEduc é a grande ferramenta de inovação da gestão da educação básica, iniciando portanto com matrícula on-line, diário de classe e as demais funcionalidades que dizem respeito à escola".

Hoje todas as escolas estaduais dispõem do acesso ao SIGEduc. Entre os vários módulos e funcionalidades do sistema os usuários têm as possibilidades de realização de matrículas, diários de classes, integração com o Educacenso (coleta anual de informações realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira - INEP), gestão de escolas, gestão de estudantes, monitoramento da educação, comunicação com o usuário, gestão curricular, entre outras funções.



FOTOS: ARGEMIRO LIMA / NJ

▶ Secretária de Educação Betânia Ramalho diz que ferramentas tecnológicas são decisivas para melhoria da educação

Funções do sistema

- ▶ Matrícula
- ▶ Turmas e diário de classe
- ▶ Gestão de escolas
- ▶ Gestão de estudantes
- ▶ Gestão de currículos
- ▶ Monitoramento
- ▶ Integração Educacenso
- ▶ Gestão de eleições
- ▶ Merenda escolar
- ▶ Transporte escolar
- ▶ Ouvidoria
- ▶ Bibliotecas
- ▶ EJA
- ▶ Análise Socioeconômica
- ▶ Escola virtual

SISTEMA FOI FUNDAMENTAL PARA MEDIR DESEMPENHO

Uma demonstração da eficácia do sistema na gestão das escolas ocorreu no final de julho passado, quando, por meio do SIGEduc, a Secretaria de Educação do RN constatou que 565 professores da rede estavam recebendo salários sem trabalhar. A descoberta provocou a suspensão do pagamento dos vencimentos de 340 servidores que não apresentaram justificativa para a ausência no

cadastro do (SIGEduc).

Os 225 restantes não constavam no sistema por estarem cedidos a outros órgãos e entidades. Essas instituições – entre elas a Prefeitura de Natal – não vinham enviando as folhas de ponto para que a pasta da Educação pudesse ter controle das atividades dos profissionais, criando o conflito de informações.

"A maior importância é disponibilizar uma nova cultura

para as escolas se organizarem. É formar uma nova maneira dos professores se relacionarem por meio de uma grande ferramenta. É o professor sair do papel, da gestão arcaica, para uma gestão assistida e, podemos até dizer, pós-moderna", ressalta Betânia.

Outro ponto que pode ser destacado no sistema é a possibilidade de acompanhamento dos pais ou responsáveis pelos discentes. A

partir de um cadastro prévio no site, os responsáveis pelos alunos matriculados na rede estadual podem acompanhar boletim e frequência, informações que antes só podiam ser vistas nas secretarias das escolas.

"Nós estamos com a escola do século XIX, professores do século XX e alunos do século XXI. E as ferramentas tecnológicas são decisivas para mudarem essa realidade", afirma Betânia.

PROGRAMA AJUDA ATÉ NA HORA DE ESCOLHER DIRETOR

Algumas mudanças já foram realizadas no sentido de aperfeiçoar o sistema. Ainda em 2013, pais, alunos, professores e servidores de 300 escolas em todo o Estado participaram da escolha de seus diretores por meio do SIGEduc.

No mês passado estudantes e professores ganharam mais uma ferramenta para ajudar no dia a dia da vida escolar, o aplicativo SIGEduc mobile, disponível para download no Google Play (loja de aplicativos para android da Google). A nova versão traz uma modalidade voltada para o professor e outra para o aluno.

A versão para professores permite a gestão de diário de classes através do smartphone, mesmo quando não há conexão com a internet. Quando o aparelho detec-

ta um sinal de internet ele envia os dados para os servidores do SIGEduc de forma automatizada.

No caso do aluno, na versão mobile ele pode acompanhar suas notas por bimestre de cada disciplina e sua frequência. No portal do aluno, também é possível a interação entre alunos e professores, denunciar falta de docentes e fazer atividades em ambiente virtual.

No final de setembro a Secretaria de Educação irá inserir informações sobre toda a parte patrimonial das escolas, administrativa, financeira, de transporte escolar, merenda, tudo controlado e registrado pelo SIGEduc. "A gente sabia que ia ser muito bom, mas não imaginava que ia ser tanto", declarou a coordenadora do SIGEduc da Seec-RN, Ana Paula Oliveira.

Ela explica que o sistema tem possibilidade de adaptação às mudanças necessárias de acordo com a demanda da Secretaria e das escolas. Um exemplo lembrado por ela foi no episódio da greve dos professores da rede estadual no ano passado. A partir da necessidade de monitorar quanto professores participaram da greve, a Secretaria criou no sistema um módulo chamado "interrupções", no qual os diretores tinham que repassar para a Seec quantos e quais professores aderiram ao movimento total e parcialmente. "A gente teve que criar essa funcionalidade no SIGEduc, para poder compensar os 200 dias letivos", explica Ana Paula.

Outra problema que foi sanado a partir do sistema foi a desproporção na quantidade de professor por

aluno em algumas escolas. "Havia escolas que tinham oito alunos por professor e a gente não tinha como identificar. Com o SIGEduc a gente juntou algumas turmas e colocou 40 alunos por professor nas turmas de ensino médio", afirma a coordenadora do SIGEduc.

Com isso, as turmas que tinham poucos alunos foram unificadas e alguns professores foram relocados para outras escolas que necessitavam de um maior apoio.

"O SIGEduc hoje monitora a carga horária que o professor está dando, se ele realmente está cumprindo as vinte horas, ou horas suplementares; acabou que o SIGEduc se tornou, de fato, uma ferramenta que vem para dar um controle em toda essa situação", enfatiza Ana Paula.



▶ Ana Paula Oliveira, coordenadora do SIGEduc: solução para gestão escolar

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / NJ



ESPECIALIZADO EM EDUCAÇÃO, MAS DE OLHO NA EXPANSÃO

Dentro desse foco de atuação em educação, a SigSoftware desenvolveu sistemas integrados de gestão administrativa (Sipac), gestão acadêmica (Sigaa), e gestão de pessoas (Sigrh) para a UFRN; além de sistema de gestão do ensino básico para as escolas públicas estaduais (Sigeduc), o sistema da Fundação de Apoio à Pesquisa do RN (Fapern), o SigFundação, além de vários outros sistemas integrados.

O Sistema Integrado de Gestão da Educação (Sigeduc) funciona hoje em 100% das escolas estaduais do Rio Grande do Norte. Abrange um universo de 370 mil alunos de 700 escolas, dos quais só em Natal são cerca de 90 mil discentes.

Os aplicativos são disponibilizados a alunos e professores através da Google Play, a loja de aplicativos do Google. "Você acha dois aplicativos do Sigeduc, um para o estudante e outro para o professor. No do estudante ele pode consultar o boletim, ver a turma dele, pode consultar a frequência, quais escolas tem próximas a ele, no caso dele se mudar e querer saber a localização das escolas próximas de sua residência. E o professor pode fazer seu diário de classe offline através dos tablets que foram distribuídos pelo Estado e fazer, através daí, as notas, a frequência, sem precisar de internet", destaca.

O Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (Sigaa) da UFRN abrange os módulos de graduação, pós-graduação, ensino técnico, ensino médio e infantil, submissão e controle de projetos e bolsistas de pesquisa, submissão e controle de ações de extensão, submissão e controle dos projetos de ensino, registro e relatórios da produção acadêmica e uma série de outras funções.

"No passado se você queria tirar um histórico precisava levar para o pessoal assinar. O aluno hoje tira o histórico, entrega onde quer, não precisa mais das filas de matrícula que tinha antes e a tendência é cada vez mais a gente aperfeiçoar esse sistema", pontua Gleydson.

Customizado à necessidade de cada instituição, hoje o sistema da Sig Software está presente em quatro Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dez Universidades Federais. Além disso, atua também junto a clientes como a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), Imprensa Nacional da Presidência da República, Ministério Público do Trabalho e Instituto Tecnológico Vale (ligado à Vale do Rio Doce).

No planejamento estratégico da empresa, Gleydson afirma que a pretensão para os próximos cinco anos é começar a atuar junto ao setor privado. "Entre várias ações nós pretendemos nesses cinco anos atacar, no bom sentido, o setor privado. Hoje, porém, o principal negócio da empresa é o setor público, que é onde a gente se especializou, onde a gente conhece bem", conclui.

DA SALA DE AULA PARA O MUNDO

/ PERFIL / TRAJETÓRIA DO EMPRESÁRIO GLEYDSON LIMA MOSTRA COMO O ENSINO DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA PODE PROPORCIONAR UMA CARREIRA VITORIOSA NOS NEGÓCIOS

DIEGO CAMPELO
DO NOVO JORNAL

AOS 31 ANOS, Gleydson Lima é daqueles de quem se pode dizer que, desde adolescente, estava "talhado" para a atividade que abraçou. Sempre foi antenado com tudo o que diz respeito ao mundo da Tecnologia da Informação (T.I). Desde a década de noventa, período em que as tecnologias digitais ainda se consolidavam no Brasil, Gleydson já fazia suas primeiras qualificações, o que o ajudou bastante quando ingressou no nível superior.

A união de qualificação e boas ideias formaram a receita primordial para que ele criasse um dos produtos com maior repercussão de tecnologia no Rio Grande do Norte.

Gleydson ingressou na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) no ano 2000, no curso de Engenharia da Computação. Concluída a graduação ingressou no mestrado em 2004 e finalizou o doutorado em 2014. Foi ainda na graduação que ele juntou três colegas de turma e coordenou um projeto que tinha como objetivo criar sistemas acadêmicos e de governo eletrônico para a UFRN.

O talento de Gleydson chamou a atenção até do então reitor da UFRN, Ivonildo Régo, que em 2006 convidou o então aluno da graduação para ser diretor de sistemas da universidade. Sua missão era nada menos que fazer

toda a gestão da informatização da UFRN. "Desde a minha graduação sempre procurei muito fazer o meu curso em interação com o mercado, com tecnologias, participação de eventos, uma série de coisas", lembra.

Segundo Gleydson, o que a equipe queria desde o início, em 2004, era tentar fazer um produto que pudesse ser referência e, a partir disso, permitir aos que apostavam na ideia ter um bom negócio – a intenção era, também, aproveitar os talentos locais.

Cinco anos após os primeiros passos do projeto, algumas instituições locais e outras universidades brasileiras começaram a se interessar pelo produto. A partir de acordos com a UFRN, essas instituições recebiam o sistema, mas não conseguiam implantá-lo, dada a sua complexidade. "É como se o cara dissesse: rapaz, eu quero um avião. E eu digo: beleza, vou lhe dar um avião, aqui estão os manuais: piloto", compara.

Como não era finalidade da universidade prestar esse tipo de serviço para as instituições interessadas e todas elas tinham dificuldades na implantação do software, uma nova ideia surgiu e a partir dela a criação da Sig Software, que tinha exatamente essa finalidade, de implantar o sistema nas instituições que se interessavam pelo produto. "Nós éramos alunos da universidade e precisávamos pensar mais à frente. Foi natural chegar e dizer: se todo mundo está precisando de um serviço desse tipo, vamos fazê-lo".

Coincidentemente, nesse mesmo período o Instituto Metrôpole Digital (IMD) da UFRN lançou, em 2011, o primeiro edital da Inova Metrôpole, para acesso ao sistema de incubação de empresas no IMD.

A Sig Software se classificou em primeiro lugar entre seis empresas selecionadas e a partir de então passou a usufruir de todo a assessoria que o IMD oferece às empresas instaladas na incubadora. "Nós somos um exemplo completo da

ideia do Metrôpole Digital, porque a gente fez graduação, mestrado e doutorado pela Universidade, trabalhou em um projeto acadêmico lá dentro, incubou esse projeto e virou uma empresa", afirma.

A Sig Software é hoje uma empresa especialista na construção de sistemas de gestão em vários segmentos, especialmente nas áreas de governo eletrônico, ensino superior, ensino técnico/tecnológico e ensino básico.

Os números que envolvem o crescimento da empresa, desde 2011, impressionam. Mesmo ainda no processo de graduação na Inova Metrôpole, a Sig Software já possui uma sede própria com 83 colaboradores, entre funcionários e estagiários.

Trabalha atualmente para 22 clientes em 16 estados, com escritórios em Natal, Brasília e prestes a abrir um em São Paulo ainda em setembro.

A especialidade da Sig Software é na área da Educação, Ciência e Tecnologia e Governo Eletrônico. "A gente está focado em tornar as instituições de ensino e o governo mais céleres nos processos administrativos, de pessoas, planejamento", explica.

Os sistemas desenvolvidos pela empresa são implantados e customizados de acordo com a realidade de cada cliente. Além disso, oferece também o serviço de consultoria em TI.

Resumo

Sig Software

- ▶ Início: 2011
- ▶ Colaboradores: 2
- ▶ Local: Instituto Metrôpole Digital

Hoje

- ▶ Colaboradores: 83
- ▶ Clientes: 22 clientes em 16 estados
- ▶ Escritórios em: Natal e Brasília (Ainda em setembro abrirá um em São Paulo)

SOMOS UM EXEMPLO COMPLETO DA IDEIA DO METRÓPOLE DIGITAL PORQUE A GENTE FEZ GRADUAÇÃO, MESTRADO, DOUTORADO E EMPRESA"

Gleydson Lima
Empresário



▶ Empresário já abriu escritório em Brasília e em breve chega a São Paulo

INAUGURAÇÃO DO IMD TERÁ PRESENÇA DE TRÊS MINISTROS

Três ministros de Estado estarão presentes na cerimônia de inauguração oficial das unidades I e II do Instituto Metrópole Digital, marcada para amanhã, às 14h30, no Campus da UFRN: os ministros da Educação, Henrique Paim; da Ciência, Tecnologia e Inovação, Clélio Campolona Diniz; e da Previdência Social, Garibaldi Alves Filho. Autoridades estaduais e municipais também devem participar do evento.

Com recursos de Emenda Parlamentar, através do Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e da Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP), foram construídos o Centro Integrado de Vocação Tecnológica (CIVT) e o Núcleo de Pesquisa e Inovação em Tecnologia da Informação (NPITI), que custaram um total de R\$ 19.432.756,18.

O CIVT, tem uma área construída de 8.033,73 m² e o NPITI ocupa uma área de 1.603,78 m². No primeiro são dois blocos de quatro pavimentos. O segundo prédio, com quatro pavimentos (incluindo o térreo), abriga salas de reunião, seis salas de incubação de empresas, um laboratório de prototipagem, um auditório, 15 laboratórios de pesquisa, um secretaria, um pátio coberto e oito banheiros.

As ações do Instituto Metrópole Digital integram a inclusão social e digital de jovens do ensino básico com a graduação e a pós-graduação, a pesquisa e a inovação em Tecnologia da Informação. Os cursos técnicos se propõem a qualificar mão de obra para a área de Tecnologia da Informação (TI), por meio de metodologia específica e o compromisso com a formação de jovens que possuam potencial talento nessa área.



▶ Ministro da Educação Henrique Paim



▶ Ministro da Ciência e Tecnologia, Clélio Campolona Diniz



▶ Ministro da Previdência Garibaldi Filho

Na modalidade semipresencial, os cursos ofertados são nas habilitações de Informática para a Internet; Redes de Computadores; Eletrônica e Automação Industrial; e Jogos Digitais, em quatro polos situados em Caicó, Mossoró, Angicos e Centro Estadual de Educação Profissional Senador Jessé Pinto Freire (CENEP), além do Campus Central em Natal. Segundo o diretor do IMD, José Ivonildo do Rêgo, o Instituto oferece um modelo de formação diferenciada e que tem como foco a necessidade do mercado. "Mais do que procurar garimpar talentos, o IMD quer fazer in-

clusão", disse Ivonildo.

Na graduação o destaque é para o Bacharelado em Tecnologia da Informação, que foi pensado para oferecer uma formação mais flexível e rápida, com um núcleo comum de disciplinas na primeira metade do curso e disciplinas específicas de uma ênfase na outra metade. Ele é porta de entrada para os cursos de Engenharia de Software e Ciências da Computação, podendo o aluno optar por algumas das seguintes ênfases oferecidas: Sistema de Gestão, Sistemas Embarcados, Informática Educacional, Engenha-

ria de Software, Ciência da Computação, Bioinformática e Rede de Computadores.

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Software (PPGSW) oferece o Mestrado Profissional em Engenharia de Software, cuja finalidade é a formação de profissionais que conheçam e tenham competência para fazer uso do estado da arte de métodos, técnicas e ferramentas de engenharia de software na resolução de problemas reais demandados pelo mercado, pelas empresas privadas e públicas nacionais e pela sociedade. Propõe, ainda, a

promover uma maior interação entre as empresas do setor privado e público e a indústria nacional, na condução de projetos de pesquisa e desenvolvimento na área de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC).

Na área da pesquisa, o IMD contribui para a consolidação da infraestrutura de pesquisa, ensino e extensão em Tecnologia da Informação, estendendo seu raio de ação a todo o Rio Grande do Norte. Para isso, conta com um corpo de professores doutores, que desenvolvem pesquisa aplicada e realizam consultorias com soluções

inovadoras no desenvolvimento de sistemas em dispositivos móveis, computação em nuvem, sistemas Web e sistemas embarcados.

Criado em maio de 2011, a partir do projeto Metrópole Digital, que começou a ser implantado entre 2009/2010, o IMD já mostra resultados e teve, inclusive, reconhecimento público, com o Prêmio Santander Universidades/Guia do Estudante 2013 - Destaque do Ano, na categoria Investimento em Áreas Estratégicas. O próximo passo, disse Ivonildo, é transformar o Instituto em Unidade Acadêmica Especializada.







de ENTRADA

- 2/4 com 1 ou 2 vagas de garagem.
- 3/4 com 2 vagas de garagem.
- Salões de festas
- Salão de jogos
- Fitness
- Banheiros e cozinha entregues totalmente revestidos.

- Sauna
- Churrasqueiras
- Alamedas
- Redário
- Espaço, conforto e segurança
- Não é alvenaria estrutural
- Pós-venda local: nada de 0800.



INCORPORAÇÃO:



CONSTRUÇÃO:



COORDENAÇÃO DE VENDAS:





NOVA CRUZ FALA PORTUNHOL

/ APROVAÇÃO / NOVO JORNAL FOI AO MUNICÍPIO DO AGRESTE POTIGUAR VERIFICAR O QUE MUDOU NA ASSISTÊNCIA BÁSICA DE SAÚDE COM A PRESENÇA DE NOVE CUBANOS QUE ATUAM PELO PROGRAMA FEDERAL MAIS MÉDICO

SÍLVIO ANDRADE
DO NOVO JORNAL

NOVE MÉDICOS CUBANOS estão mudando a prática da assistência básica à saúde em Nova Cruz, município do Agreste potiguar a 98 km de Natal. Longe dos holofotes da mídia desde que o Programa Mais Médicos foi implantado no Brasil, em julho de 2013, os cubanos arregaçam as mangas na periferia e comunidades rurais alcançadas pelo SUS (Sistema Único de Saúde).

O clima de Nova Cruz é parecido com o de Cuba, o calor humano também. Dois fatores citados pelo médico Osmany Garbey Charadan, 33, para justificar a rápida adaptação à realidade na cidade interiorana. O portunhol, a mescla de português com espanhol, é a língua oficial no consultório do médico, que já comprou um carro e namora uma jovem novacruzense.

Quando surgem dúvidas sobre o vocabulário dos pacientes, o cubano chama uma das enfermeiras para traduzir palavras que até mesmo os brasileiros que não são do lugar sentiriam dificuldades de entender. "Tem paciente com dialeto próprio de sua comunidade", fala o extrovertido doutor Osmany, como os locais o chamam.

Segundo disse, as enfermeiras que trabalham com ele em Nova Cruz, na comunidade Primeira Lagoa, Juriti e Capim Assu, são muito qualificadas e atenciosas. "Parecidas com as cubanas".

Com experiência de programas de intercâmbio médico na Ve-

nezuela, onde passou quatro anos, Osmany Garbey Charadan conta que não sentiu preconceito na cidade. Foi muito bem recebido pelo prefeito Cid Arruda e toda equipe da Secretaria de Saúde Municipal. Com expressões cotidianas na ponta da língua, o médico explica que não tem frescuras. A cultura brasileira é parecida com a cubana.

Um choque para o médico foi perceber que muitos pacientes que procuram unidades básicas de saúde em Nova Cruz têm mania de tomar remédios. Muita gente acha que tem de tomar remédio mesmo sem necessitar, comenta. "Suspendi muitos medicamentos que o paciente não precisava tomar", enfatiza.

Há casos de pacientes que na consulta exigem, por exemplo, tomografia, um exame mais caro. "Eu digo para ele (paciente) que uma ultrassonografia é suficiente", conta Osmany. Caso seja necessário, depois poderá pedir a tomografia. O médico está impressionado com a quantidade de doentes crônicos com diabetes e hipertensão.

Em dezembro, Osmany viaja de férias para Cuba. Enquanto isso, nos finais de semana, gosta de viajar para conhecer cidades próximas, ir ao cinema em Natal. "Já tirei a habilitação", avisa o jovem médico de Guantánamo, província imortalizada pela música "Guantanamera". Lá, também, numa baía mais ao sul, os americanos mantêm uma base naval e uma renomada prisão para terroristas. A presença americana tão próxima não afeta o dia a dia dos cubanos, explica.



► Osmany Garbey Charadan, médico, com equipe enfermagem e a gestora de saúde



► Doutor Osmany, como é conhecido em Nova Cruz, já comprou um carro



► Maria Catalina, médica cubana: conversar 'olho no olho' do paciente

VISITAS EXTRAS E COMPLEMENTARES

Tímida, a cubana Maria Catalina, 41, mantém a cadeira dos pacientes próxima à sua mesa. "É para ficar bem perto", enfatiza a médica, que acha importante conversar olho no olho e estabelecer uma relação de confiança mútua com quem precisa de atendimento médico.

As denúncias na imprensa de que os postos onde os profissionais do Mais Médicos iriam trabalhar não tinham remédios e eram mal equipados, pelo menos em Nova Cruz não procedem, conta a médica. "Não falta nada", diz. Ela atende na Unidade da Família Luiz da Costa Prudêncio, no bairro Frei Damião, periferia de Nova Cruz, que ainda não foi inaugurada mas já está funcionando.

Maria Catalina explica que, em geral, os pacientes gostam de falar e a função do médico é escutá-los também, além de proceder diagnósticos e

prescrições. "O médico tem que escutar (o paciente)", relata ela, que ainda hoje não compreende por que os médicos brasileiros não gostam dos cubanos. "Estamos tirando o trabalho de ninguém", arremata com um ar melancólico.

Como os demais cubanos de Nova Cruz, Catalina mora em um apartamento. Diz-se caseira e comenta que tem saudades de Cuba, dos dois filhos e do namorado que mora em Las Tunas, na região central do país, para onde já foi de férias depois que completou um ano no Mais Médicos.

Maria Catalina, mesmo depois de encerrado o expediente, costuma ir à casa dos pacientes que a deixam mais apreensiva para saber se estão tomando a medicação de forma correta e saber se estão bem.

PROBLEMAS PARECIDOS

Banian Castellano, 37, está em Nova Cruz há apenas quatro meses e, apesar da saudade e da distância de seu país, acha importante a missão de trabalhar na atenção básica. Ele conta que não vê muita diferença cultural entre brasileiros e cubanos. Como seus amigos, ele trabalha de segunda a quinta, das 7h30 ao meio-dia e das 14h às 17h. Pelas normas do programa, a sexta-feira é destinada a estudos que são acompanhados

por um supervisor da UFRN.

Formado há 14 anos, Banian é intensivista (especialista em trabalho de UTI), além de médico da assistência básica. Os problemas de saúde que encontra no bairro do Planalto, na Unidade Mista da Família Maria de Fátima Coutinho, já fazem parte de seu dia a dia como profissional. Castellano é da província de Gramma, onde vivem seus dois filhos. Mata as saudades por telefone e internet.



► Edilma Borgaço de Lima, agricultora: "O atendimento agora está ótimo"



► Rosângela da Silva, comerciante: "Ele (médico cubano) tem mais paciência"

Mais Médicos no RN

- 238 médicos
- 35 brasileiros
- 32 intercambistas
- 172 cubanos (cooperação)

Modalidades do Mais Médicos

- Brasileiros, Intercambistas (brasileiros e estrangeiros diplomados médicos em outros países como Cuba, Rússia, Espanha),
- Cooperação (médicos cubanos contratados por convênio entre os governos de Brasil e Cuba através da OPAS)

FONTE: COORDENAÇÃO ESTADUAL DO PROAB E PROGRAMA MAIS MÉDICOS



► Banian Castellano, médico cubano: há quatro meses em Nova Cruz

A APROVAÇÃO DOS PACIENTES

Os médicos cubanos que viraram saco de pancadas das entidades médicas brasileiras são elogiados pelos pacientes. Na Unidade de Saúde da Família Doutor Otacílio Costa Lira, no bairro Cidade do Sol, a professora Isaura Abdon, 49, não tinha consulta agendada na quarta-feira passada. Mesmo assim, foi atendida pelo médico Osmany Garbey Charadan. "Antes era muito difícil ser atendida", lembra a professora.

"O médico nem olhava no rosto da gente direito. Atendia de cabeça baixa", diz Isaura Abdon, satisfeita com o modo cubano de consultar. Para ela, o Programa Mais Médicos melhorou o atendimento da rede pública em Nova Cruz. "Eu sou encaixe", ressalta a professora para explicar que foi atendida sem ter feito agendamento.

"O atendimento é ótimo e eles (cubanos) levam mais tempo examinando a gente. Os brasileiros são muito rápidos", compara a agricultora Edilma Borgaço de Lima, 49, enquanto aguarda ser atendida pela médica Maria Catalina. Como a professora Isaura Abdon, Edilma também não estava agendada. Foi mostrar um exame e comenta que, mesmo a língua sendo um pouco "enrolada", dá para entender perfeitamente o que a médica fala.

Rosângela da Silva, 33, comerciante, ressalta que o melhor das consultas com o médico Banian Castellano é a calma que ele tem para escutar. "Ele tem mais paciência, se interessa mais pelo que a gente tá sentindo", reforça.

CONTINUAÇÃO
DA PÁGINA 15 ▶

SEM MAIS AFLIÇÃO, DIZ PREFEITO



▶ Maria Catalina, médica Cubana, com a equipe de enfermagem

A aflição com a falta de médicos no Programa Saúde da Família (PSF) acabou em Nova Cruz desde que o município passou a receber profissionais do Programa Mais Médicos, enfatiza o prefeito Cid Arruda (PSB). "Não conheço um prefeito que não goste do Mais Médicos", reforça. Segundo ele, antes havia uma dificuldade grande para completar as 14 equipes do PSF, principalmente por falta de profissionais da área.

Na divisa com a Paraíba, Nova Cruz ainda paga pelo ônus de atender pacientes de várias cidades do estado vizinho e também do RN. Logo que o Mais Médicos foi lançado em 8 de julho de 2013, Cid Arruda inscreveu o município no programa e recebeu três médicos, que não foram suficientes para fechar as equipes do PSF.

Somente no início deste ano conseguiu completar as 14 equipes, sendo nove com médicos cubanos. A prefeitura alugou casa, comprou móveis e eletrodomésticos. Os gastos mensais dos médicos são cobertos com uma bolsa da Prefeitura no valor de R\$ 1.750. Em outubro de 2013, Nova Cruz recebeu três cubanos e em abril deste ano mais seis, totalizando nove.

Os primeiros estrangeiros chegaram em junho no Brasil. Passaram por cursos de adaptação e de língua portuguesa. Por isso, o contrato deles com o governo brasileiro já começou a contar a partir daquela data.

Cid Arruda explica que os problemas no atendimento básico à saúde, com a entrada dos cubanos no PSF, foram estabilizados. "Hoje não temos mais reclamações de falta de médicos", explica. Outra vantagem do Mais Médico, co-



▶ Cid Arruda, prefeito de Nova Cruz: não conhece quem não gosta do programa

menta, é que os profissionais são assíduos.

Os médicos brasileiros do PSF, antes do Programa Mais Médicos, comumente só atendiam dois dias da semana sem fechar a carga horária de 40 horas semanais, compara Cid Arruda. Agora, ressalta, a situação é inversa. Os cubanos cumprem dois expedientes diários de segunda a quinta-feira, das 7h 30 ao meio-dia e das 14h às 17h, fazem visitas domiciliares. Um médico do PSF atende a três comunidades na área.

Quando um médico está de férias, outro atende em seu lugar sem deixar de comparecer ao seu posto de origem. Situação similar de assistência médica, explica Cid Arruda. Nova Cruz só viveu experimentou algo parecido quando havia a Fundação SESP (Serviço Especial de Saúde Pública), atual Funasa, que tinha médicos morando

no município. Com a reforma administrativa do governo Collor, em 1990, a Fundação SESP foi extinta.

Por morarem no município, ao contrário dos brasileiros do PSF, os cubanos passaram a fazer parte da vida da comunidade e se interessam em saber o histórico de doença da família, o que facilita no diagnóstico e tratamento dos doentes.

Mais um efeito positivo dos médicos estrangeiros, é que houve uma redução nos encaminhamentos desnecessários de média e alta complexidade e a prefeitura economiza com gastos em remédios distribuídos pela Central de Abastecimento Farmacêutico, que dá cobertura à rede municipal composta por 24 postos de saúde. Além disso, é a prefeitura que garante a equipe do Samu, cobrindo a despesa mensal de pessoal no valor de R\$ 23 mil.

O que é o
Mais Médicos

- ▶ Programa faz parte do pacto do governo federal pela melhoria no atendimento aos usuários do Sistema Único de Saúde (SUS).
- ▶ Foi implantado em julho de 2013.
- ▶ Pesquisa do IPEA em 2011 revelou que 58,1% da população apontou a falta de médicos como principal problema do SUS.
- ▶ O Brasil tem 1,8 médicos para cada mil habitantes, atrás de países como Argentina (3,2), Portugal e Espanha que têm 4 por cada mil habitantes

Programa tem
mais cubanos

Um ano depois de lançado, o Programa Mais Médicos no Rio Grande do Norte conta com 238 profissionais, sendo 35 brasileiros, 32 intercambistas (brasileiros e estrangeiros diplomados em outros países) e 172 cubanos. Estes últimos são contratados por um convênio de cooperação entre o Brasil e a OPAS (Organização Panamericana de Saúde) com Cuba. No RN, o programa atende a uma população aproximada de 714 mil pessoas.

UM ANO DEPOIS,
GOVERNO FAZ
BALANÇO

Alvo de críticas da maioria dos candidatos à presidência da República, à exceção de sua mentora, a presidente Dilma Rousseff, o Mais Médicos completou um ano em junho, mas só esta semana o ministro da Saúde, Arthur Chioro, divulgou um balanço do Programa. De acordo com o ministro, o governo federal investiu R\$ 20 bilhões em 2014 na atenção básica à saúde, mais que o dobro de 2010, quando foram aplicados R\$ 9,7 bilhões.

Para o Mais Médicos, o governo contratou 14.400 profissionais que estão trabalhando em 3.785 municípios em todas as regiões do país e mais 34 distritos. Também apresentou uma pesquisa inédita feita pela UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais) sobre a satisfação do usuário com o programa.

Como ocorre em Nova Cruz, a pesquisa mostrou que a população considera os médicos do programa mais atenciosos, capacitados e competentes dentro da atenção básica à saúde. A pesquisa constatou ainda que o usuário acha que os diagnósticos são feitos com mais rapidez.

Os números da pesquisa da UFMG apontam que 95% dos entrevistados estavam muito satisfeitos ou satisfeitos com a atuação dos médicos. Outros 87% deram nota 8 a 10 para o Mais Médicos e 74% informaram que o programa era muito melhor que o esperado. Outros dados mediram o nível de satisfação: para 86%, a qualidade do atendimento é melhor ou muito melhor que antes da implantação do Mais Médicos. Entre 1% a 2% dos entrevistados se mostraram insatisfeitos.

Esta semana o Ministério da Saúde também publicou o 5º termo de ajuste com a OPAS para dar continuidade ao programa, que conta atualmente com 11.429 cubanos por meio da cooperação com o organismo internacional. Os médicos de Cuba representam mais de 80% dos profissionais que atuam no programa.

Informativo Semanal do Sindicato dos Médicos

sin med
RN
em açãoCOMUNICADO aos médicos de Natal:
Termo de compromisso

O SINDICATO DOS MÉDICOS DO RIO GRANDE DO NORTE, por seu Presidente Geraldo Ferreira Filho, no uso de suas atribuições estatutárias e tendo em conta a negativa da Secretaria de Saúde Municipal em receber o termo de compromisso elaborado por esta entidade, **RECOMENDA** a assinatura do documento fornecido pelo Município aos médicos interessados na reposição dos dias parados a partir do dia 30.10.2014 e à restituição dos valores descontados precipitadamente, sendo facultada a negociação da forma de reposição diretamente com a Direção das Unidades de Saúde, aos que compuserem um modelo alternativo de resolução. Os profissionais que estiverem em situação de conflito, podem agendar atendimento jurídico para que sejam adotadas as medidas judiciais cabíveis.

Geraldo Ferreira Filho
Presidente

SABATINA



O Sindicato dos Médicos do RN, juntamente com o Sindicato dos Odontologistas do RN (Soern), realiza a I Sabatina com os candidatos ao governo do RN – Eleições 2014, no dia 08 de setembro, no auditório do CDL. A sabatina, aberta ao público interessado, terá início às 19h, com a presença do candidato Robinson Faria e, em seguida, 20h30, será a vez do candidato Henrique Alves. Participe!

PLANO DE CARREIRA

Na segunda reunião de construção do Plano de Carreira Médica, realizada na última segunda-feira (1), na SMS, médicos e secretário de saúde, Cipriano Maia, debateram modelos de remuneração para os médicos de Natal. O Sinmed encaminhou ao secretário alguns modelos de Plano de outras cidades, com porte semelhante ao município de Natal, com propostas que satisfazem a categoria quanto ao salário base, gratificação e progressão. Cipriano Maia se comprometeu a apresentar o esboço de um plano de carreira, baseado nas propostas expostas pelos médicos, na próxima reunião da comissão, dia 15 de setembro.

EPEM

O III Encontro Potiguar dos Estudantes de Medicina – EPEM – será realizado este ano na cidade de Mossoró, no campus da Faculdade de Ciências da Saúde da UERN (Universidade do Estado do Rio Grande do Norte), de 19 a 21 de setembro. O Encontro é organizado pelos Centros Acadêmicos de medicina das universidades UERN, UnP e UFRN, e tem por principal objetivo debater a atual situação da medicina no Estado em relação à estrutura e à rede de saúde, assim como debater também os programas dos governo e os cenários local e nacional. A diretoria do Sinmed RN, representada por Dr. Geraldo Ferreira (presidente) e Dra Mônica Andrade (vice-presidente), participa da mesa de abertura do evento na sexta-feira (19), 19h.

REUNIÃO

O Sindicato dos Médicos do RN promoveu na segunda-feira (1) uma reunião entre a candidata ao senado e ex-governadora do RN, Vilma de Faria (PSB), e os médicos do estado, na sede do Sinmed, para debater as propostas da candidata para a categoria médica. Participaram do encontro também o atual presidente da Associação Médica do RN, José Rosendo, o senador Paulo Davim, e os candidatos Valéria Cavalcanti, Edilson Carlos e Leonardo Nogueira.



▶ Isaura Abdon, paciente: satisfeita com o modo cubano de consultar

FIM DOS LEILÕES DE MÉDICOS

Um dos méritos do Programa Mais Médicos foi acabar com o "leilão" de médicos para o PSF, sublinha a coordenadora de Saúde de Nova Cruz, Jéssua Betanha.

O leilão citado por Jéssua Betanha funcionava da seguinte forma: havia muita oferta de vagas e poucos médicos brasileiros dispostos a trabalhar no interior. Com isso, os médicos faziam um leilão onde iam trabalhar e, também, por causa disso, houve prefeituras que chegaram a pagar salários de mais de R\$ 20 mil por 40 horas de trabalho mal cumpridas.

Muitos assinavam contratos com mais de uma prefeitura e, obviamente, não prestavam um bom atendimento à população. Ao invés de cumprirem a carga de 40 horas semanais, queriam a demanda livre, ou seja, atender o número de pacientes que mais lhe conviesse.

O prejuízo, frisa a coordenadora, ficava também para os programas específicos como pré-natal e de hipertensão, além dos programas de assistência domiciliar, para idosos e pacientes sem mobilidades, que ficavam sem cobertura médica.

O Mais Médicos promove 30 atendimentos diários por equipe do PSF, fora as visitas



▶ Jéssua Betanha, coordenadora de Saúde de Nova Cruz: o paciente agora não fica sem atendimento

domiciliares e de urgências, explica a coordenadora. Além disso, participam de atividades de saúde nas comunidades, o que os médicos brasileiros, sem tempo, não costumavam fazer, comenta.

As consultas são divididas em quatro tipos: a de cuidados continuados para pacientes com hipertensão, diabetes, gestantes; demandas agendadas para todos os usuários; consulta do dia (sem agendamento); urgências. O acolhimento inicial é feita pela equipe de enfermagem, que faz o agendamento. Um paciente que procure o PSF, mesmo sem estar agendado, não sai da unidade sem atendimento, explica Betanha.

twitter: @sinmedrn facebook.com/sinmedrn

www.sinmedrn.org.br | comunicacao@sinmedrn.org.br

Esportes

CARTAS NA MESA

/ BSOP /
NATAL RECEBE ESTRELAS PARA O "BRASILEIRÃO" DE PÔQUER, QUE COLOCA FORTUNAS EM JOGO DURANTE DISPUTAS NA VIA COSTEIRA



Editor
Luan Xavier

E-mail
luanxavier@novojornal.jor.br

Fones
84 3342.0358 / 3342.0350

FOTOS: FÁBIO CORTEZ / N



► Brasileiros são os oitavos maiores fãs de pôquer no mundo

FEBRE ENTRE AS CELEBRIDADES

Acostumado a sentir a adrenalina de disputar uma final de Copa do Mundo ou dos Jogos Olímpicos, por exemplo, um time de atletas campeões, como o tenista Rafael Nadal, o ex-jogador Ronaldo, os astros do vôlei Murilo, Rodrigo e Giovane, o nadador Fernando Scherer "Xuxa", o piloto da Stock Car Thiago Camilo e a saltadora Maurren Maggi, vem provando dessa mesma euforia ao se aventurar pelas mesas de pôquer.

A lista dos adeptos inclui nomes como os dos estilistas Sérgio K e Ricardo Almeida, a empresária Lucilia Diniz, o apresentador Otávio

Mesquita e o arquiteto João Armentano.

Assim como eles, milhões de brasileiros estão descobrindo a possibilidade – e o prazer – de ganhar dinheiro com as cartas. "É um crescimento impressionante se pensarmos que em 2005, quando se tem notícia dos primeiros grupos de pôquer no país. Havia cerca de 200 jogadores", explica Igor Trafane.

O Campeonato Brasileiro já reuniu cerca de 30 mil jogadores desde o seu início, há nove anos. O Brasil também consta no calendário do glamoroso LAPT – Latin American Poker Tour.

NATAL ESCONDE O JOGO

Na capital potiguar o pôquer ainda está em desenvolvimento. São poucos os clubes que existem na cidade, mas o número de praticantes é cada vez maior. Não há ainda uma federação local, mas Parnamirim também já conta com locais exclusivos para o "xadrez das cartas". Um dos adeptos é Daniel Veloso, que se divide entre a rotina como fotógrafo e a vida de jogador profissional.

Segundo ele, sua preferência é pela modalidade online. "É mais lucrativo no longo prazo, porque você pode jogar mais de um torneio simultaneamente. Existem vários sites grandes de pôquer, e eles

são seguros, pois obedecem a uma série de requisitos de órgãos que fiscalizam os jogos", explica.

Daniel é natural de João Pessoa, mas acredita que o Rio Grande do Norte tem muito potencial para se tornar uma referência no esporte. Ele revelou ser "bancado" por um grupo de investidores e ficar com apenas uma parte das premiações que recebe. "Faço parte de um time de fora, onde existem pessoas que bancam e eu jogo por uma porcentagem dos lucros. Mas existem bons jogadores aqui em Natal, e tem uma equipe se formando que deve se destacar nacionalmente em breve", comenta.

O HOMEM DE US\$ 10 MILHÕES

Como se o bom momento não bastasse e com o envolvimento de tantas pessoas influentes, o santista radicado no Ceará Bruno Foster chegou, no semestre passado, à final do maior evento de pôquer do mundo: o WSOP, que será jogada no dia 10 de novembro, em Las Vegas. É a primeira vez que um brasileiro alcança tal feito. André Akkari (2011) e Alexandre Gomes (2008) foram campeões em torneios do WSOP, mas não do evento principal.

Ele disputará, contra oito jogadores do mundo inteiro, o prêmio de US\$ 10 milhões, além de um bracelete de US\$ 500 mil. Caso vença, levará a maior premiação individual da história do esporte brasilei-

JOGADORES FALAM DE PRECONCEITO

No país, por muito tempo o pôquer foi malvisto, tratado como jogo de azar. O estigma caiu em 2010, quando foi reconhecido como esporte mental, assim como o xadrez e a dama, pela Federação Internacional dos Esportes da Mente. Hoje, integra o Calendário Esportivo Nacional do Ministério do Esporte. "O jogo estimula o raciocínio porque exige concentração, cálculo de probabilidades e leitura de comportamento", defende Igor Trafane.

O pôquer é considerado o jogo de cartas mais popular do mundo e a modalidade Texas Hold'em nasceu em 1931, nos Estados Unidos. Aos poucos, o esporte foi conquistando cada vez mais adeptos, especialmente com a notícia de que Chris Moneymaker, um contador americano de 27 anos que tinha se inscrito por US\$ 39 no World Series of Poker de 2003, o equivalente à Copa do Mundo do Pôquer, havia contrariado todos os prognósticos: deixou mais de 800 competidores para trás, saindo vencedor do evento, com US\$ 2,5 milhões no bolso. O boom aconteceu de vez quando as partidas passaram a ser transmitidas pela televisão, em 2006.

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

NO BRASIL, ONDE o esporte mais popular sempre foi o futebol, o pôquer é mais um esporte que tem atraído novos adeptos. No tapete verde dos panos de mesa, os jogadores atestam que a paixão despertada é comparável ao que sentem os torcedores quando assistem aos jogos de seus clubes num estádio.

Tanto que o país hoje figura como a oitava nação onde a presença do esporte é mais representativa, graças aos quase 5 milhões de jogadores (dados de 2013), segundo a Confederação Brasileira de Texas Hold'em (CBTH), a modalidade mais popular do jogo. É a entidade que organiza o Brazilian Series of Poker (BSOP), equivalente ao Campeonato Brasileiro, que está sendo disputado no Hotel Serhs, em Natal, desde a quinta-feira passada, e segue até amanhã.

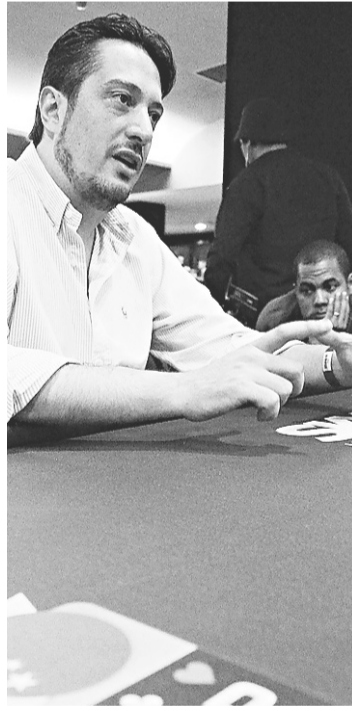
Maior campeonato fora dos Estados Unidos, o BSOP conta com a presença do campeão mundial André Akkari na capital potiguar. "Natal já é conhecida como um importante pólo de turismo no Brasil. Agora, queremos trazer jogadores de todo o país e também da América Latina para desfrutar deste ambiente maravilhoso fazendo o que mais gostam, que é jogar pôquer", diz o presidente da CBTH, Igor Trafane.

O dinheiro também é um grande atrativo do esporte. Mesmo que apenas 5% dos jogadores online brasileiros sejam considerados profissionais ou semiprofissionais, esse seleto grupo é muito bem remunerado.

Há nove anos, o publicitário André Akkari tinha uma empresa de tecnologia e foi chamada para programar um site de pôquer. Apaixonou-se pela modalidade. Passou a estudar e fez amizade



► André Akkari, campeão mundial



► Igor Trafane, presidente da CBTH

com jogadores. Quando viu que poderia levar jeito, aproveitou as horas livres para treinar e estudar técnicas de campeões. Com o dinheiro contado, no ano seguinte foi para Las Vegas e venceu uma competição. Empolgou-se e venceu outra, desembolsando uma quantia maior. Quando se deu conta de que poderia ser profissional, largou o emprego e passou a se dedicar exclusivamente ao esporte.

Em 2011, veio o maior reconhecimento. Foi campeão de um dos torneios da Série Mundial de Pôquer, a WSOP, tornando-se um dos dois brasileiros na história que conseguiu o feito (o outro é Alexandre Gomes, de Curitiba, campeão em 2008). Faturou US\$ 700 mil. "Para chegar ao nível profissional é preciso uma dedicação exclusiva ao jogo", conta.

"Li mais de 30 livros, assisti a centenas de vídeos-aula na internet e, de duas a três vezes por semana, chego a jogar quase 12 horas por dia. É um estudo cons-

tante." Além disso, a rotina do campeão, de 39 anos, inclui a participação em um grande evento ao menos uma vez por mês, além de ministrar palestras e cuidar da escola de pôquer que abriu na cidade de Cabreúva, interior de São Paulo.

De fato, é preciso dedicação – e preparação – para chegar nesse nível. "Antes de decidir viver do pôquer, fiz uma análise dos meus gráficos de desempenho", conta Caio Pessagno, considerado um dos melhores jogadores online do mundo pelo ranking do PokerStars. "Além de estudar muito o jogo, é preciso saber suas reações emocionais nas partidas, ter disciplina e experiência."

O jogo ganha tanto espaço no Brasil que já substituiu opções mais populares, como truco e buraco. A ideia de que o pôquer é um esporte para homens também vem sendo superada. Muitas mulheres estão se arriscando com as cartas, ocupando espaço nas mesas.

ESPECIALISTA EM CHINELINHOS

/ PERFIL / MAETERLINK RÊGO NARRA CAUSOS POLÊMICOS DE SEUS 43 ANOS DEDICADOS AO AMÉRICA E REVELA: AINDA HOJE HÁ JOGADOR QUE TENTA DAR 'MIGUÉ' NOS MÉDICOS

TIAGO MENEZES
DO NOVO JORNAL

AMOR SEM LIMITES. Paixão incondicional. Sentimento verdadeiro. Expressões não faltam para definir a relação de Maeterlinck Rêgo com o América. O fato é que o médico de 68 anos, natural de Macau, é um símbolo deste clube quase centenário. Entre as tradicionais corridinhas para jogar a famosa "água milagrosa" nos atletas caídos em campo e os procedimentos cirúrgicos mais delicados - passando ainda pelos inúmeros conselhos a dezenas de jogadores -, lá se vão 43 anos de dedicação ao Alvirrubro.

Não é à toa que ele se tornou o profissional de medicina esportiva há mais tempo em atividade no país. Já foi médico da Seleção Brasileira Sub-20, presidente da Sociedade Brasileira de Medicina Esportiva, membro do Conselho Nacional de Desportos e secretário de Esportes de Natal, entre outros cargos. Compõe ainda a Comissão Nacional de Médicos do Futebol, ao lado de nomes como Rodrigo Lasmar e José Luiz Runco - da seleção principal e do Flamengo, respectivamente -, e mais recentemente foi o coordenador médico da capital potiguar na Copa do Mundo.

Conhecido na imprensa natalense como um sujeito sisudo e até mesmo ranzinza - às vezes chato -, Maeterlinck mostrou seu outro lado ao NOVO JORNAL. Em sua casa, na zona Sul da cidade, a reportagem conheceu o marido da dona Sônia, o pai que inspirou os filhos Marcelo, Márcio e Marcos a seguirem carrei-

ra na medicina, e também o avô coruja das pequenas Maria Eduarda e Isadora - sem contar Marcela, deve nascer em novembro.

À reportagem, o doutor rasgou o verbo. Sem qualquer cerimônia, detonou os jogadores "chinelinho" - aqueles que não perdem a oportunidade de frequentar o departamento médico do clube - e os técnicos incompetentes e sem caráter com quem trabalhou ao longo de todas essas décadas. A começar pelo campeão estadual de 2013 com o Potiguar de Mossoró, Celso Teixeira. "Aquele cara é completamente maluco, um louco desvairado. Não tem respeito por absolutamente ninguém. Caráter? Ele não conhece essa palavra", disse.

Júlio Espinosa, Arthurzinho (ex-ABC) e Pintado, que esteve por aqui no ano passado, também não escaparam da sua língua afiada. "Em 1991 eu fiquei afastado do América durante dez meses por causa do Júlio. Já o Arthurzinho só escalava jogador de empresário. E o Pintado era apenas um distribuidor de coletes, o que eu costumo chamar de 'treineiro'. O cara foi campeão mundial pelo São Paulo e tudo mais, mas me surpreendeu negativamente como treinador", comentou.

Por outro lado, Maeterlinck enaltece o bom trabalho de alguns dos 69 profissionais que empunham prancheta no América desde sua chegada ao Alvirrubro, em 1971, então com 25 anos e ainda estudante de medicina. "Da década de 1970 para cá, os melhores técnicos que passaram pelo América foram Sebastião Leônidas, Ferdinan-



▶ Maeterlinck chegou ao América quando tinha 25 anos e ainda cursava Medicina na UFRN

do Teixeira, Caiçara e Adílson Batista. Adílson, por exemplo, é um cara que conversa com você em alto nível. Não tem vaidade, valoriza quem trabalha com ele e é muito estudioso. Procura entender até de fisiologia", diz.

Os eternos ídolos americanos Souza e Hélio Jacaré também são cobertos de elogios pelo doutor. "Convivi com centenas de atletas ao longo de todo esse tempo e fiz muitas amizades no futebol. Mas Souza e Hélio são especiais. Além de terem jogado muita bola, eram pessoas do bem, que sabiam respeitar os outros, verdadeiros craques".

Sobre aqueles jogadores que supostamente fazem corpo mole e dão o famoso "migué" para não entrar em campo, o médico foi direto. Garantiu não tolerar esse tipo de comportamento, e inclusive demitiu um dos chinelinhos. Segundo ele, os avanços da medicina vêm dificultando cada vez mais a vida dos enganadores. "O Netinho, meia que ficou no América entre 2012 e 2013, era um deles. Alegava uma lesão no músculo adutor da coxa, mas os exames mostravam que ele tinha totais condições. O cara ficou sabendo que seria dispensado, então passou a agir assim. Na época ele recebia R\$ 32 mil

de salário", afirma.

"Eu sou macaco velho nisso, rapaz. A gente sabe quando o atleta está mesmo machucado. Mas sempre existirão os espertinhos que tentam enganar o DM. Essa malandragem é antiga demais. Hoje em dia, então, nem se fala. Antigamente o futebol era romântico, os caras jogavam por amor. Hoje é apenas um negócio. Para se ter uma ideia, depois desses 43 anos no América eu ainda sou obrigado a ouvir jogador reclamar do arroz que veio sem passas e do feijão que não foi batido no liquidificador. Acredite se quiser. É brincadeira...", reclama.

DOUTOR NA COPA

O certificado assinado pelos presidentes da Fifa, Joseph Blatter, e da CBF, José Maria Marin, com uma mensagem de agradecimento pelos serviços prestados por Maeterlinck durante a Copa do Mundo 2014, é exibido com orgulho pelo médico a quem visita sua casa. Assim como a miniatura do troféu conquistado pela Alemanha no Maracanã, no último dia 13 de julho. Na base da pequena taça está escrito "obrigado por fazer parte dessa história".

"Simplesmente sensacional. Dentre tantos profissionais qualificados que existem por aí, eu fui o escolhido para coordenar as ações de mais de 150 pessoas. Durante dois meses eu praticamente morei na Arena das Dunas. Quase tive que levar a minha cama para lá. Mas valeu muito a pena. Encarei esse convite como um reconhecimento à minha trajetória e, felizmente, fizemos um ótimo trabalho", avalia.

Durante o Mundial a equipe de Maeterlinck Rêgo realizou mais de 200 atendimentos médi-

cos, nenhum de grande complexidade. Os números reiteram o sucesso da operação como um todo. Tanto que o doutor já foi convidado para trabalhar nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro. "Ainda não sei se vou, estamos iniciando as conversas agora. Há bastante tempo até lá", diz.

Melhor que isso só a gratidão dos atletas que voltaram a jogar bola depois de graves lesões graças ao empenho do médico. Um deles foi o volante Júlio Terceiro, hoje na Luverdense, que machucou a região entre a virilha e a coxa na época em que defendia as cores do América. "Ele foi desenganaado por muita gente. Diziam que jamais voltaria a campo. Mas estudamos bastante o caso, recorremos a técnicas modernas e o tratamos. Hoje ele está aí, muito bem de saúde", conta.

O ex-paciente até presenteou o médico durante sua última passagem por Natal. "Uma coisa simples, mas que marca muito. Tenho a certeza de que o ajudei e ele também sabe disso. Então fico feliz", diz.

"Os meus filhos trabalham comigo no América, e eu sempre comento com eles que a única coisa que a gente leva da medicina esportiva são as amizades, as lembranças e as histórias. Dinheiro, nem pensar. Muitas vezes tratamos de jogadores de R\$ 1 milhão e não ganhamos sequer 5% desse valor. Mas se acontece algum problema, de quem é a culpa? Do médico, claro. É preciso ter muito cuidado", considera.

"É também por isso que eu não admito pitaco no meu departamento médico. Lá ninguém mete a mão. Porque sou eu quem assumo a responsabilidade em caso de erro. Um tempo desses, 12 jogadores estavam no DM. Mandei internar todo mundo e só esperei a reação deles. Não deu outra: no mesmo dia, seis ficaram bons. No dia seguinte, mais três. No outro, só sobrou um. Comigo não tem moleza. Os caras são cheios de regalias, têm que trabalhar. Não sou mais sabido do que ninguém, mas também não posso ser o bobo da corte", diz.



▶ Maeterlinck é o mais experiente médico de clubes em todo o Brasil

AMIZADE EM CAMPO

Ex-jogador juvenil dos extintos Globo e Santa Cruz-RN, Maeterlinck Rêgo iniciou sua vida no futebol ainda garoto. Aos 25 anos, restando ainda dois para a conclusão do curso na UFRN, chegou ao América. Na conclusão do curso, foi surpreendido pelos atletas do elenco de 1973 que haviam feito uma vaquinha e comprado um anel de formatura para ele. O capitão Scala, ex-Internacional e seleção brasileira foi o responsável

por entregar o presente.

Os ex-presidentes Dilermando Machado, Jussier Santos, José Rocha, Eduardo Rocha, José Rocha, atual mandatário, Gustavo Carvalho, foram outras amizades feitas pelo médico ao longo das últimas quatro décadas. "Esses foram os melhores presidentes que o América já teve. Pelo menos na minha época. O Gustavo, por exemplo, é um gestor moderno, que sabe dialogar e resolve tudo na base da conversa, com calma, do jeito que tem que ser", conta.

Até mesmo o colega médico do maior rival, o ABC, Roberto Vital, tem uma relação estre-

ta com Maeterlinck. Ele foi seu estagiário no passado, e ambos nutrem, um pelo outro, profunda admiração. As questões clubistas não entram em pauta quando os dois se encontram, assegura Rêgo. "Nos respeitamos demais. Não existe qualquer tipo de provocação entre a gente. Geralmente comentamos sobre assuntos pessoais ou profissionais quando conversamos. O Roberto sempre fala que eu sou como um segundo pai pra ele, e isso me deixa muito orgulhoso. Procurei ajudá-lo quando o seu pai de verdade faleceu tragicamente em um acidente", afirma.



▶ Orgulho: reconhecimento do trabalho no América através de convite da Fifa



PARAR, NEM PENSAR

Sobre a possibilidade de um dia pendurar a gaze, o esparadrapo e o aerossol e se aposentar, Maeterlinck faz graça. "Só paro quando o massagista conseguir correr mais do que eu para atender um jogador caído em campo. E isso nunca vai acontecer, porque o árbitro sempre autoriza a minha entrada primeiro. Eu largo na frente e chego antes que ele todas as vezes. Amo o que faço, não pretendo largar o futebol ou a medicina esportiva", diz.

A intenção do doutor é trabalhar pelo menos até a inauguração da Arena América, o estádio próprio do Alvirrubro, prevista para 2015, ano do centenário do clube. Maeterlinck é a única pessoa na equipe que participou das inaugurações do antigo estádio Castelão, em 1972, e da Arena das Dunas, em janeiro passado.

"Quando eu parar vou continuar indo aos jogos e acompanhando tudo sobre futebol na televisão. Assino os mais variados canais de esportes, e minha mulher até briga comigo por isso. Ela fica irada de raiva. Mas fazer o quê?", finalizou.

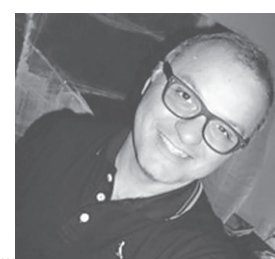
Causos do doutor

"Na década de 1980, a delegação do América estava voando de São Paulo para Uberlândia quando o repórter José Jorge sentiu-se mal, em virtude de uma feijoada que havia comido antes da viagem. O nosso goleiro estava sentado ao seu lado, mas se negou a ajudar. Isso porque Zé o tinha criticado na rádio onde trabalhava. Só quando o coitado pediu 'pelo amor de Deus', veio o socorro. Mesmo assim, o jogador agarrou a garganta dele e disse que nunca mais queria ouvir sequer uma crítica ao seu futebol."

"Certa vez nós fomos para Belém, no Pará, jogar contra o Remo. O treinador da gente era o Celso Teixeira. Aí já sabe: grito pra cá, palavão pra lá, aquela coisa de sempre. Então faltou energia no estádio e, do nada, ele reuniu os jogadores na beira do campo para rezar. Ninguém entendeu absolutamente nada. Foi quando um torcedor adversário, da arquibancada mesmo, arremessou uma manga bem na cara do Celso. Foi uma porrada. E isso num escuro danado. Eu não aguentei. Comecei a rir do babaca e ainda falei pra ele: 'é isso aí, exatamente o que você queria'."

"Não lembro bem o ano, mas o nosso técnico era Velha. O América, então, contratou um goleiro que sofria de tique nervoso. O cara não parava de piscar os olhos um segundo. Chegava a ser engraçado. Quando Velha viu aquilo, não pensou duas vezes. Foi até ele e disparou: 'Amigo, não me leve a mal, mas aqui você não pode ficar. Vai ter que sair do clube. Já pensou se alguém chuta no gol e você fica piscando desse jeito? Quando pensar em ir na bola, ela já vai ter entrado. Pode tomar seu rumo'. Foi assim mesmo. Curto e grosso".

* Essas e outras histórias são contadas por Maeterlinck Rêgo no livro Na Boca do Túnel, de 1999. A obra tem a contracapa assinada por ninguém menos do que o Galinho de Quintino, Zico, prefácio de Jussier Santos e orelha de José Rocha - ambos ex-presidentes do América.



Editor

Augusto Bezerril

E-mail

augustobezerril@novojornal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350

+ moda e estilo por Augusto Bezerril



SWAROVSKI

BOUTIQUE SWAROVSKI NATAL SHOPPING



Miranda Kerr



FOTOS / CARLOS VIEIRA

ILHA FELIZ



O Casamento de Bebel Tinoco e Marcelo Neves foi um dos instantes mais lindos do fashionismo. Tendo Fernando de Noronha como cenário, a festa foi bela.

IMAGENS

- ▶ 1. Decoração por Luciano Almeida
- ▶ 2. Tereza e Bebel Tinoco



INGRIVELMENTE CHIQUE

RENDA DA-SE



Não tem erro com monocromáticos. Direto do Minas Trend, um zoom nos looks B. Boucle combinados a bolsas Rogério Lima. A gente gosta das apostas no branco e verde.

DESIGN COM SOTAQUE

Sandália da linha Melissa Creatives, criada por nos desingers carioca.



Comprimeto curto e transparência é uma combinação dá um certo arpepio somente em ouvir. A possibilidade de não fica exatamente elegante é, de fato, exponencial. As cabeças pensantes do estilo sabem e garantem é possível. Lifestyle boscou naspasarelas alguns sinais de como fazer a dobradinha dentro do chic-cismmo. A resposta, veja no look da Vivaz no Minas Trend, está na harmonia. O tom do azul suaviza a transparência. E a maquiagem comedida (estamos diante de uma proposta para noite) e a quase ausência de acessórios reforçam a delicadeza. O cabelo chapado, penteado ao meio, chama atenção para o rosto. O resultado flerta com o sensual e encontra equilíbrio no chique.

FASHION WEEK

▶ A segunda edição do Fashion Days Natal Shopping chega com uma notícia mais que ótima. O stylist Dudu Bertholini e as jornalistas de moda Patrícia Parenza e Patrícias Pontaldi (conhecidas como As Patrícias) estão confirmados no evento que acontece, dia 17 e 18 de setembro, no mall que leva o nome da cidade. Já tem hastag #jadoro por Lifestyle.

▶ Marina da Silva ganhou um "não" mineiro. O estilista Ronaldo Fraga – considerado um dos mais politizados e influentes da moda brasileira e autor de desfiles memoráveis na SPFW – disse que, contrariando um desejo da candidata, não vai desenvolver uma roupa especialmente para ela durante o período da campanha. Enquanto Marina deseja algo mininamlista, Fraga vive momento inspirado em Portinari, sobe efeito de leves pipas e bordados manuais. Detalhe: Ronaldo deseja mudança. Mas o Brasil deve tomar novo rumo, segundo desejo do aclamado designer, por Aécio Neves.

▶ Glauber Gentil causou sucesso no fórum sobre desenvolvimento, idealizado pelo Grupo O Boticário. O empresário é autor de, um texto, muito bem escrito por sinal, no qual reforça o legado empreendedor da família da Gentil. Vale super a leitura!

▶ Wagner Kalienzo está na Casa Cor. O estilista é responsável pelo visual da equipe de orientadores do espaços da mostra de arquitetura, que cuja obra anda em pleno vapor no Clube América.

▶ Falando em arquitetura, o Brasil perdeu, semana passada, o icônico Sérgio Rodrigues. Autor de peças cruciais para a consolidação do mobiliário e design brasileiro moderno, ele ficou conhecido por cadeiras como as famosas "Diz", "Chifruda" e a emblemática "Molé". O nome Sérgio Rodrigues é representado em Natal pela Officina Interiores.

▶ O fim de semana foi de ferver. Múcio Nt, Eliana Lima e Getúlio Soares reviveram, na sexta-feira, a boate Apple na Pink Elephant. No Anima Pipa, Thiago Mansur foi o DJ da sexta muito super.

“ Se alguém é tolo de me oferecer um milhão de dólares para fazer um filme, eu não sou tola de recusar ”

Elizabeth Taylor (1932 – 2011)

Última grande diva de Hollywood

E-mail

sadepaula@novojournal.jor.br

Fones

84 3342.0358 / 3342.0350



▶ Adriana e Glauber Gentil na super festa de Chrystian de Saboya

VOCE SABIA

Que o espetáculo “Guerra, Formigas e Palhaços” do Grupo Estação de Teatro, foi selecionado para integrar a Mostra Nordeste do 21º Festival Nordestino de Teatro de Guaramiranga, no Ceará? Que com entrada gratuita, a apresentação acontece hoje no Teatrinho Rachel de Queiroz? Que o grupo vem se destacando na cena teatral do Nordeste, com esse espetáculo, selecionado para participar de importantes festivais? Que em julho a trupe participou do Festival de Inverno de Garanhuns, em Pernambuco, e ainda este mês viaja para João Pessoa, onde foi selecionado para a primeira edição da Mostra Internacional de Teatro João Pessoa Encena?

Samba & Choro na Mata

O Samba Chorado, atração de hoje do Som da Mata, foi criado a partir da vontade dos integrantes deste quinteto de desenvolver um trabalho de música instrumental voltado para o repertório do Samba e do Choro.

O grupo é composto por músicos que trabalham profissionalmente há vários anos e tem uma vasta experiência em diversos gêneros musicais: Darlan Marley na bateria, Wallyson Santos no violão, Paulo de Oliveira no contrabaixo, Gilberto Cabral no trombone e Ozi Cavalcante no saxofone e trompete. No repertório, clássicos do Samba e do Choro, revistos de maneira particular e com as influências rítmicas e harmônicas dos mais variados estilos. Entre as composições estão “Ai que saudades de Amélia”, de Ataulfo Alves e Mário Lago, “O mundo é um moinho” de Carlota, “Só Danço Samba”, de Tom Jobim, dentre outras. O Som da Mata acontece graças à renúncia fiscal da Prefeitura através da Lei Djalma Maranhão e do aporte financeiro do Programa Unimed Cultural, além do apoio do Governo do Estado através do Idema, que cede o espaço onde acontece o evento.



▶ A secretária Betânia Ramalho prestigiando os 100 anos da Escola Doméstica de Natal

Incentivo à Cultura

A Cabo Telecom incentiva e apoia eventos culturais no Rio Grande do Norte. Recentemente, fechou três parcerias que facilitará o acesso dos clientes ao teatro. O assinante tem 50% de desconto na compra de um ingresso (valor inteiro) em qualquer setor do Teatro Riachuelo, de acordo com a disponibilidade no ato da compra.



▶ O grupo Samba Chorado, logo mais no final de tarde no Som da Mata, no Parque das Dunas

Os 10+

de Sheyla Azevedo

FOTOS: CEDIDAS



Sheyla Azevedo é jornalista, atua na área de assessoria de imprensa, cronista, escreve no blog bichoesequisito.blogspot.com e cria três gatos: Fellini, Dollores e Otto. Gosta muito mais de falar sobre o outro do que sobre si mesma. É tantas e nenhuma que é um grande risco procurar alguma definição que lhe desenhe por inteiro. É possível que ela seja um rascunho de si mesma, ora com traços muito fortes, ora com a leveza de um pontilhado de caderno de caligrafias. Tinha uma avó chamada Tatá que fazia versões de sacanagem nas canções de ninar, o que deixava a sua mãe indignada e a ela curiosa. Aprendeu com a sua avó o quão é prazeroso fazer os outros sorrirem. Ela estava sempre impecavelmente maquiada, penteada e contando piadas e histórias às pessoas, contagiando-as com uma enorme alegria de viver. Sheyla tem um legado feminino muito marcante, pois a sua mãe é dona de uma doçura difícil de encontrar. Quando ainda nem sabia escrever, contava histórias desenhando. Tem muitas características da profissão que abraçou desde 1996, ao entrar na faculdade e logo em seguida começar a estagiar em assessorias de imprensa e em redações de jornais. Nasceu em Campina Grande de sete meses, numa quarta-feira chuvosa de abril, há 37 anos. Às vezes, perde a mão e exagera na dose. Mas, busca o tempo inteiro a responsabilidade de não cometer injustiças, nem passar por cima do sentimento e dos direitos dos outros. Veio morar no interior do Rio Grande do Norte tão pequena que a única lembrança que guarda daquela cidade vem das referências familiares. Antes de completar 13 anos pôs em Natal e ficou. Aqui, construiu grandes amizades; teve seu primeiro namorado; estudou na Escola Técnica, hoje IFRN; migrou das leituras de gibi para livros como “Retrato do Artista quando Jovem”, de James Joyce e morre de vontade de partir por algum tempo, só para ter mais um motivo para sempre voltar. Sheyla adora cinema, principalmente os que mexem com os sentimentos, por isso a coluna pediu para ela enumerar 10 filmes que a fizeram chorar.

- 1 A Felicidade não se compra** (It's a Wonderful Life - 1946), de Frank Capra - É um belo “conto de Natal”, inclusive recomendo para essa época do ano. Nos faz refletir sobre as escolhas que fazemos e a reverberação delas na vida de outras pessoas. É um filme que trata da dicotomia, dificuldades e esperança. Atuação impecável de James Stewart, no papel do protagonista, George Bailey;
- 2 Amores Brutos** (Amores Perros - 2000), de Alejandro González Iñárritu - Escolhi esse filme pela força da atuação dos atores e de momentos marcantes em algumas cenas que eu não recomendo para quem tem problemas cardíacos. São três histórias independentes que têm num acidente automobilístico o ponto de intersecção. Gael García Bernal faz um adolescente que se apaixonou pela mulher do irmão e usa seu cão “Cofi” para conseguir fugir com ela. E Goya Toledo faz uma modelo voluntariosa que, de repente, vê seu mundo virado do avesso e precisa se reinventar;
- 3 Casa de Areia** (2005), de Andrucha Waddington - É uma história sobre a força feminina. Os homens são meros coadjuvantes nessa saga de três gerações de mulheres interpretadas por Fernanda Montenegro e Fernanda Torres, que intercalam vários personagens e lutam para sobreviver numa terra árida e sem perspectivas. Sai do cinema num estado visível de perturbação pois o filme me levou à percepção de que apesar dos conflitos, das dificuldades e de desentendimentos entre as pessoas, principalmente em relações de parentesco, quando há amor, sempre é possível a reconciliação e o respeito sobre quem somos e de onde viemos.
- 4 Magnolia**, de Paul Thomas Anderson - Assisti a esse filme Magnólia sem nenhuma referência anterior ou recomendação de amigos. É no estilo várias tramas que se entrelaçam, cujo fio condutor é um programa de televisão ao vivo chamado “O Que as Crianças Sabem”. Para mim é a melhor atuação de Tom Cruise. E Philip Seymour Hoffman dá um show como sempre. Mas, o motivo que me fez chorar, foi bem específico: a grande metáfora do filme, que vem através de uma chuva absurda e inusitada. E eu não vou revelar que chuva é essa. Tem de assistir ao filme;
- 5 Encantadora de Baleias** (Whale Rider, de Niki Caro - Um filme sobre o esforço de ser quem é e encarar o peso dessa responsabilidade com muita determinação. A história fala da perda de tradição e das crenças da tribo Maori, do leste da Nova Zelândia, que acredita que seu ascendente e líder espiritual, “Paikaea”, era domador de baleias. Só que o único e possível líder quebra a tradição porque é uma menina, que tem que provar para seu avô – e para os demais - que é tão capaz quanto os líderes anteriores. A garotinha protagonista é tão danada que foi, merecidamente, indicada ao Oscar de melhor atriz;
- 6 Mar Adentro**, de Alejandro Amenábar - Na minha opinião, uma grande atuação do espanhol Javier Bardem, fazendo Ramón Sampedro, um homem que luta pelo direito de decidir os rumos de sua vida, após sofrer um trágico acidente e ficar tetraplégico, preso a uma cama por 28 anos, dependendo dos outros. Extremamente inteligente, ele luta na Justiça, com argumentos lúcidos e profundos, pelo direito de não mais viver;
- 7 Meninos não choram** (Boys Don't Cry, de Kimberly Peirce - Se engana quem acha que a atriz Hillary Swank foi sucesso de crítica e ganhadora de prêmios somente pelo filme “Menina de Ouro”, dirigido por Clint Eastwood. Nesse filme, Swank faz uma homossexual que se transforma de Teena Brandon por Brandon Teena e se esforça para construir uma identidade masculina, numa cidade do interior do EUA, cheia de preconceito. E se alguém pensar que o preconceito e a intolerância à orientação sexual dos outros vai levar a uma violência de tirar o fôlego, acertou;
- 8 O homem elefante** (The Elephant Man), de David Lynch - Só o olhar do ator Anthony Hopkins em determinada cena desse filme já merece cântaros de lágrimas. Mas a história de John Merrick (interpretado por John Hurt) é daqueles momentos em que a gente percebe o quanto o ser humano pode ser cruel e asqueroso. Merrick nasceu com cerca de 90% do corpo comprometido por neurofibromatose. Por isso, é criado como um bicho, denominado o “homem elefante” e exibido em circos como se fora um monstro ou uma aberração, na Inglaterra Vitoriana. Por outro lado, o rapaz que não conseguia mirar a própria face, vítima de tantos mastratos, é um ser humano grato, sensível e inteligente. Nesse filme, a gente pensa que a maior doença está nos olhos de quem vê;
- 9 O Palhaço**, de Selton Mello - O palhaço Benjamim (Selton Mello) é triste e cansado. Filho do dono do Circo Esperança (interpretado por Paulo José), ele vive um conflito sobre quem é e o que quer fazer da vida. A película é repleta de simbologias, mas é preciso estar atento. O roteiro é leve e dá para adulto e criança se divertir. Mas, quem foi ao cinema e saiu com a cara amassada como eu, é porque de certa maneira se identifica com alguns conflitos e escolhas tratadas na trama. É um filme também muito nostálgico para mim, porque me lembrou os velhos circos que passavam pela minha cidade, quando eu era criança;
- 10 Primavera, Verão, Outono, Inverno e Primavera...** (Bom Yeoreum Gaeul Gyeoul Geurigo Bom), de Ki-duk Kim - Já assisti algumas vezes esse filme e sempre há um elemento novo a ser notado. Conta a relação entre um mestre que vive em um templo flutuante, no meio de um lago, e um jovem aprendiz, criado por ele desde a tenra infância. As estações do ano simbolizam também as estações na vida do pupilo. Quando ele se torna jovem surge uma vontade urgente de viver o “verão” dos seus dias e sentimentos como paixão, ciúme e ira vão aparecendo e levando-os a caminhos distantes daqueles ensinados pelo mestre. É um filme sobre honra e a secular lei do retorno.



Sadepaula

Boas novas

A partir da próxima sexta, o Cascudo Bistrô, na Praça das Flores, abrirá para almoço nas sextas-feiras, das 12h às 15h. No cardápio, os pratos que já são sucesso entre os clientes da casa, como a paleta de cordeiro, a lagosta gratinada, o ninho do mar e o filé Currais, além de saladas levinhas e muito saborosas. Para o jantar, a casa passa a abrir todos os dias uma hora mais tarde, às 19h, permanecendo aberta até 23h.

Formas de ajudar

Se você deseja fazer um trabalho voluntário e não sabe como, faça uma visita à Casa Durval Paiva para conhecer de perto as ações e projetos. Existem mil formas de ajudar. Endereço: Rua Clementino Câmara, 234 – Barro Vermelho. Contato: 4006-1600.

Aniversário

Oral Way Odonto Center comemora este mês oito anos de sucesso e qualidade em atendimento odontológico em Natal. A clínica foi a primeira a oferecer serviços em odontologia em um shopping center, oferecendo assim mais conforto ao cliente. A Oral Way nasceu do talento e ousadia do dentista Dickson Fonseca e de seletos profissionais da área odontológica.

O genro

O pai estava bebendo cerveja, comendo amendoim e vendo TV na sala, vigiando a filhinha de 15 anos, que namorava na varanda. Sono chegando, cerveja fazendo efeito, o ouvido começa a coçar e o babaca vai cutucar o ouvido com um amendoim, até que a casca se rompe e o caroço entala no ouvido. O cara fica desesperado, tenta tirar o amendoim com o dedo e empurra mais e mais. Pega uma tampinha de caneta Bic e... Merda! O amendoim entrou mais ainda. Nisso, o sujeito, aos gritos, chama a mulher, que veio correndo. Ao ver a cena, se apavora e já queria levar o marido bêbado para o hospital. O cara não queria

– Sou um cara de posição, não posso me expor ao ridículo, e tal, e tal.

A filha e o namorado de 17 anos entram na sala pra ver o que estava acontecendo. Daí diz o namorado da filha:

– Calma, que eu dou um jeito!

Quando era escoteiro, era eu quem socorria os amigos!

O entalado, sem graça,

apavorado, e agora puto com aquele sujeitinho dando

palpite, acabou aceitando ajuda. O sujeitinho mete dois

dedos no nariz do sogro e ordena:

– Fecha a boca e sopra pelo

nariz, com toda a força!

E não é que o maldito

amendoim pulou fora do

ouvido! O genro sai todo

convencido, a moça ainda mais

apaixonada.

A mulher, encantada com o

eficientíssimo rapaz, comenta

pro marido:

– Viu que gracinha? Tão calmo,

tão seguro nas emergências. O

que será que ele vai ser?!

E o marido, cada vez mais

puto, responde:

– Pelo cheiro dos dedos

do filho da puta, vai ser

ginecologista!

Até 07 de setembro

SALDÃO
DE ANIVERSÁRIO
Miranda

Natal 2010.1010 | Mossoró 3422.7222 | miranda.com.br

56 anos
no ar.

Sintonize a 920hz Am ou ouça online:
www.radiocurraisnovosam.com

A PIONEIRA DO SERIDÓ

Dom Vinícius

Happy Hour e Música Boa!

Rua Ângelo Varela, 1041 - Tirol
84 3201.4310